Anno XXVIII — Quinta feira 23 de Dezembro de 1852. — N. 290.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	29 de Novbr	Minas	26 de Novbr.
Maranhão	5 de Dezbr	S. Paulo	? de Dezbr.
Ceará	8 de dito	R. de J.	10 de dito
Parahiba	17 de Dezbr.	Bahia	17 de dito

DIAS DA SEMANA.
20 Seg. S. Liberato.
21 Terç. ✱ S. Thomé.
22 Quart. S. Honorato.
23 Quint. S. Servolo.
24 Sext. S. Delfino.
25 Sab. ✱✱ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 Dom. 1. Oitava S. Estevão.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5 ás 10 horas.
1. vara do civel. 3, e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6 ás 10 horas.
2. vara do civel. 4, e sabbados ao meio-d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Mingoante á 4, a 1 hora e 36 minutos da t.
Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, as 6 horas e 20 minuto da m.
Cheia a 26, a 1 hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	9 de Novbr	Austria	3 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito
França	7 de dito	Suecia	28 de Setbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Novbr
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setb	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A	20 de Novbr.
Turquia	26 de dito	Montevideo	26 de dito

CAMBIOS DE 22 DE DEZEMBRO.
Sobre Londres a 28 ¼ por 1$000 d.
» Paris, 340
» Lisboa, 95 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . 9$000
Prata—Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Aviso de 25 de novembro de 1852, ao presidente da provincia do Rio Grande do Sul, declarando o modo por que se deve proceder a respeito dos escravos que depozerem em juizo contra seus senhores.

Ministerio dos negocios da justiça — Rio de Janeiro, em 25 de novembro de 1852.

Illm. e Exm. Sr. — Levei ao conhecimento de S. M. o Imperador o officio que V. Ex. me dirigio em 29 de abril proximo preterito, sob n. 41, e documentos a elle juntos, expondo os motivos por que mandára depositar até ulterior deliberação do governo imperial, não só os cinco escravos do negociante dessa praça Antonio Gonçalves Carneiro, que tinham deposto em juizo contra o dito seu senhor, como tambem uma escrava de Fernando Ortiz, da cidade de Pelotas, por igual motivo. Foi o mesmo augusto senhor servido, depois de ser ouvido o conselheiro procurador da corôa, mandar que a secção de justiça do conselho de estado consultasse com o seu parecer ácerca de semelhante objecto, e ordenar a final que todos os referidos papeis fossem presentes ao mesmo conselho de estado; e conformando-se S. M. o Imperador, pela sua immediata e imperial resolução de 20 do corrente mez, com o parecer do referido conselho de estado, manda declarar a V. Ex. que não ha lei alguma que, na hypothese figurada, permitta privar os senhores da propriedade de seus escravos; se porem existem razões para suspeitar-se que os senhores dos escravos de que se trata estão dispostos a abusar do direito que lhe conferem as leis, de castigal-os moderadamente, pretendendo commetter algum crime, cumpre que V. Ex. ordene ao chefe de policia dessa provincia, que no acto de lhes serem entregues os escravos, os obrigue a assignar termo de segurança, recommendando ao mesmo tempo ao dito chefe de policia o maior zelo e vigilancia na sua observancia e fiel execução, e que se apezar disso os senhores violarem o termo, praticando sevicias contra os escravos, incorrendo assim nas penas estabelecidas, lhes deverão ser estas impostas, alem de que o facto das sevicias dará aos escravos o direito de intentarem contra os senhores a acção que lhes compete, afim de obriga-los a que os vendam. O que communico a V. Ex. para a sua intelligencia e expedição das convenientes ordens. Deos guarde a V. Ex. — *José Ildefonso de Souza Ramos.* — Sr. vice-presidente da provincia do Rio Grande do Sul. — Communicou-se esta decisão aos presidentes das demais provincias.

Aviso de 27 de novembro de 1852, ao presidente do supremo tribunal de justiça, declarando que a lei de 10 de junho de 1835 deve ser executada sem recurso algum nos casos de sentença condemnatoria contra escravos, não só pelos crimes mencionados no art. primeiro della, mas tambem pelo de insurreição e quaesquer outros em que caiba a pena de morte.

Ministerio dos negocios da justiça — Rio de Janeiro, em 27 de novembro de 1852.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo sido presente ao conselho de estado, em sessão plena de 25 de agosto ultimo, a consulta a que procedeu a secção de justiça do mesmo conselho sobre a duvida proposta a este ministerio pelo presidente da provincia do Piauhy, em officio de 22 de janeiro do anno passado « se o art. quarto da lei de 10 de junho de 1835 refere-se a todos os crimes de escravos em que caiba a pena de morte, ou somente aos commettidos contra as pessoas mencionadas no art. primeiro da dita lei; » houve S. M. o Imperador por bem, por sua immediata resolução de 20 deste mez, conformar-se com o parecer do referido conselho, que approvou o da secção de justiça, por ser fundado na interpretação logica e grammatical da lei de 10 de junho de 1835, e nesta conformidade manda o mesmo augusto senhor declarar a V. Ex., para sua intelligencia, que a citada lei de 10 de junho de 1835 deve ser executada sem recurso algum, nos casos de sentença condemnatoria contra escravos, não só pelos crimes mencionados no art. primeiro mas tambem pelo de insurreição, e quaesquer outros em que caiba a pena de morte, como determinam os seguintes artigos da mesma lei.

Deus guarde a V. Ex. — *José Ildefonso de Souza Ramos.* — Sr. Francisco de Paula Pereira Duarte.

Identicos se expediram aos presidentes das relações do imperio.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Decreto n. 1073 de 30 de novembro de 1852.

Marca os prazos para a posse e juramento dos empregados de fazenda, e o modo de contar-lhes a antiguidade.

Em additamento ao decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850, hei por bem ordenar o seguinte:

Art. 1.º Os empregados do ministerio da fazenda que forem promovidos nas repartições em que servirem, ou removidos para outras existentes nos lugares em que residirem, prestarão juramento e tomarão posse de seus novos empregos dentro de oito dias, contados da data em que lhes fôr communicada a promoção ou remoção. Os que residirem em lugar differente prestarão juramento e tomarão posse no prazo que for marcado a cada um delles pelo ministro da fazenda. Em ambos os casos, porém, não será incluido nos respectivos prazos o tempo de molestia devidamente justificada.

Art. 2. Os empregados do ministerio da fazenda que, sendo promovidos na repartição em que servirem ou removidos para outras, não poderem por si prestar juramento e tomar posse de seus novos empregos, por se acharem occupados em commissão do governo, ou com exercicio no corpo legislativo, deverão fazê-lo por seus procuradores nos prazos marcados, na fórma do artigo primeiro.

Art. 3. Contar-se-ha antiguidade da data dos respectivos despachos aos empregados designados nos artigos antecedentes, que tomarem posse nos prazos ahi estabelecidos. Aos que o não fizerem contar-se-ha antiguidade sómente da data da posse.

Art. 4. Contar-se-ha tambem a antiguidade da data do despacho aos empregados do thesouro nacional e das thesourarias de fazenda, que ao tempo da reforma dessas repartições se achavam em commissão; e aos que foram removidos para repartições diversas das em que serviram, e por isso não poderam tomar posse conjunctamente com outros despachados para suas respectivas classes.

Art. 5. As disposições deste decreto não alteram o que se acha estabelecido na legislação em vigor a respeito do pagamento dos ordenados; os quaes em todos os casos dos artigos antecedentes só serão devidos a contar da data do exercicio dos empregados; mas aos que se acharem em commissão quando forem providos e continuarem nella se abonará, como gratificação, a differença entre o ordenado do novo emprego e os vencimentos que em tal commissão estiverem percebendo, se estes forem inferiores áquelle.

Joaquim José Rodrigues Torres, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1852, trigesimo-primeiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *Joaquim José Rodrigues Torres.*

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 21 de dezembro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 161.

O marechal de campo commandante das armas, tendo em vista a communicação que lhe dirigio na data de 10 do corrente o Exm. Sr. tenente-general commandante das armas da côrte, declara para conhecimento da guarnição, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem determinar em aviso expedido pelo ministerio da guerra de 25 de novembro ultimo, que o primeiro cirurgião do corpo de saúde do exercito o Sr. José Joaquim Machado viesse servir nesta provincia, e bem assim, que havendo este facultativo feito a sua apresentação neste quartel-general no dia 20 do corrente, nesse mesmo dia obteve da presidencia um mez de licença na forma da lei para ir á provincia do Ceará.

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

ESTADO DO MEXICO.

New-York 11 de outubro.

Recebemos directamente jornaes do Mexico até 11 de setembro. Contem pormenores sobre a situação que completam o despacho telegraphico publicado no *Courrier* de 7 do corrente.

As diversas combinações tentadas para organisar um novo ministerio não tinham dado nenhum resultado satisfactorio. O presidente dirigio-se primeiro aos Srs. Munoz Ledo e Riva Palacio; estes dous honrados cidadãos, pelo que diz o *Universal*, declararam que só aceitariam com as seguintes condições: nomeação dos ministros da guerra e da justiça feita de combinação com elles pelo presidente; medidas energicas para o restabelecimento da ordem em Vera Cruz, Jalisco, e Sinaloa; cessação immediata de toda a despeza illegal e superflua; publicidade das contas da administração da fazenda; despedida dos espiões e denunciantes que o governo mantem a sua custa; finalmente redacção de um programma expondo a marcha que o ministerio entende dever seguir no ponto de vista politico e administrativo.

Estas condições, que importavam uma franqueza e resolução muito raras nas administrações mexicanas, parece que não agradaram ao presidente; em consequencia os Srs. Ledo e Palacio dirigiram-lhe logo uma nota declarando que se retiravam. Durante estas primeiras negociações o Sr. Aguirre tinha aceitado a pasta da justiça. Continuaram-se as tentativas de organisação, e fallou-se então no Sr. José Maria Lafragua para o exterior, no Sr. Guilherme Prieto para a fazenda, e no general Pedro M. Anaya para a guerra. Não aceitando o Sr. Lafragua, pretendeu-se que o Sr. Mariano Macedo seria nomeado em seu lugar, e que ao Sr. Aguirre se entregaria a pasta da fazenda; finalmente, dar-se-hia o Sr. Miguel Arrioja por successor ao Sr. Esarga, que em todo o caso passará para administrador do correio do Mexico.

« A verdade he que até ao momento em que escrevemos, diz uma correspondencia de 11, ainda se não formou nenhum gabinete de uma maneira official. Os Srs. Ramirez e Fonseca tomaram posse de seus lugares no tribunal supremo, onde attrahirão talvez menos attenção, mas onde indubitavelmente viverão mais socegados do que no ministerio. Sua installação teve lugar com um ceremonial desusado.

« Os diversos movimentos revolucionarios que rebentaram nos ultimos tempos continuavam com uma especie de serenidade que nos parece mais um symptoma da dissolução de que o Mexico está ameaçado. Os chefes destes movimentos obram no meio da indifferença geral, e acham um apoio indirecto na covardia ou na traição dos officiaes que o governo federal envia contra elles.

« O estado de Vera Cruz dá-nos disto uma prova das mais salientes. O general Marin, depois de estar em Orizaba, e de ter declarado em estado de sitio as localidades onde a insurreição se estabeleceo, julgou que não devia dar batalha aos facciosos, e voltou para Jalapa. O chefe politico de Orizaba em officio de 31 de agosto, dirigido ao ministerio, queixa-se vivamente desta inacção.

« Trinta mil habitantes, diz elle, estão cheios de anxiedade e soffrem um prejuizo incalculavel com a paralysação completa do commercio, fabricas e manufacturas, e com a emigração de grande numero de familias, e isto porque duas forças belligerantes se acham ha nove dias uma defronte da outra, e porque se espera um conflicto entre ellas. O Sr. general Marin diz que não tem ordem para combater os facciosos, e estes, alentados com a inacção das forças do governo, fizeram circular o boato calumnioso que tem por si a protecção do governo supremo. As forças do Sr. Marin, incluindo a guarda nacional de Orizaba, são o triplo das dos facciosos, e infinitamente superiores em qualidade e sob todas as outras condições militares. Supplico em consequencia a S. Ex. o Sr. ministro que solicite de S. Ex. o Sr. presidente da republica uma ordem que ponha termo a esta situação violenta e desesperada. »

O *Zempoalteca* de Jalapa por sua parte exprime-se assim em data de 7:

« Soubemos que hontem á noite chegou um extraordinario com despachos officiaes de Orizaba, que dá aos ultimos acontecimentos occorridos nesta cidade o caracter de uma horrivel traição, cujo fim he realisar os projectos de desmembração do Estado. Os leitores saberão brevemente tudo o que teve lugar, porque não duvidamos que se imprimam os documentos convenientes para que a nação não ignore as iniquidades que se commettem com o estado de Vera Cruz. »

Por outro lado Tampico conserva-se em attitude de resistencia; recusava energicamente reconhecer a reeleição do governador Cardenas.

No estado de Jalisco a situação era ainda obscura. O governo lisongea-se de ter posto termo ás desordens; mas tudo indica que estão longe de acabar, e que, apezar da resistencia do Sr. Gregorio Davila, terá lugar immediatamente uma energica manifestação a favor de Sant'Anna.

Lê-se em uma correspondencia particular:

« Não podeis figurar a alegria que reina aqui. Os *vivas* em honra do general Sant' Anna e os *morras* ao general Arista atroam os ares, e estou certo que amanhãa, por occasião da publicação do plano, ver-nos-hemos forçados a conter o enthusiasmo popular para que o pequeno numero de amigos que conta Arista, se he que os tem, não corram o menor risco.

Deve-se muito ao Sr. Suarez Navarro, porque tem trabalhado com tanta actividade como talento, e posto que nunca houvesse divisão aqui, porque Sant' Anna reina em todos os corações, Suarez Navarro, unido aos illustres Davilla Yanez e Blancarte, tem conciliado todos os interesses e um plano que, sem a menor duvida, dará um resultado tão prompto, como o de Iguala em 1821. »

A cidade de Mazatlan continuava em estado de tal rebellião contra o governador de Sinaloa, de quem sacudio o jugo, e contra o governo federal, que não quer tomar partido e fazer causa com ella. Aquella cidade onde, quanto ao mais, os habitantes parecem quasi unanimes, organisou uma commissão territorial que administra muito convenientemente os negocios, e que, para corresponder ao voto geral, tem em vista fazer de Mazatlan o centro de um estado formado da parte meridional da provincia de Sinaloa.

Em Michoacan o governador Melchior Ocampo recebera um movimento; levantava forças; uns diziam que para marchar contra a nova administração de Jalisco; outros pretendiam, pelo contrario, que não tinham outro fim senão impedir uma revolução no estado.

Quanto ao mais, parece que reina vivissimo descontentamento em todos os pontos da Confederação, e ás revoluções em acção cumpriria accrescentar as revoluções em perspectiva. Espalhavam-se diariamente boatos que inquietavam, e, cousa muito notavel, as esperanças que se prestam aos insurgentes, assim como aos futuros, parecem convergir para Sant'Anna.

« São graves indicios estes; ainda não tem senão caracteres locaes, diz um jornal; mas se a centelha partir de um ponto da republica, não he de recear que o incendio se estenda? Guadalajara, por exemplo, adoptando um plano geral seria acompanhada, segundo dizem, por Mazatlan, Tepic, Guanajuato, Vera Cruz e estado de Tamaulipas. »

Estariamos portanto destinados a tornar a ver Sant' Anna Dictador? No tempo de reacção que corre não teria isto nada de impossivel; porque Santa Anna he um desses homens *providenciaes*, como se diz hoje, que conseguem impor o despotismo por algum tempo, mas que nunca são capazes de trabalhar efficazmente na regeneração do seu paiz. Demais, elle já fez bastante mal ao Mexico para se tornar digno de assistir a desmembração ou a conquista deste paiz em decadencia. (*Currier des Etats Unis*).

VALPARAISO.

Chile, 10 de setembro

Aproveitemos o poder.

A accumulação de poder nos governos nunca foi para nós causa de temores.

Pelo contrario, foi sempre um motivo de esperanças, e motivo fundado, as mais das vezes justificado pelo facto.

A força e a energia dos governos, o prestigio do poder, tem sido a causa mais efficaz do progresso e do desenvolvimento da liberdade verdadeira e sensata.

As nações adiantadas não devem por ventura a outra causa a sua prosperidade.

Ser o governo forte não significa ser despota ou arbitrario; necessitar as vezes de um poder discricionario não depõe nada contra as boas intenções de uma administração.

A virilidade e a robustez do poder collocão-o em situação de constituir-se verdadeira garantia das liberdades publicas e da prosperidade industrial.

Só um governo forte pode ser justo, porque apoiado no seu poder e na approvação da opinião sensata poderá resistir ás pretenções dos partidos.

Só um governo forte poderá ser liberal, porque saberá ter e terá em sua mão os meios de acautelar os povos das desordens da anarchia e dos escandalos da revolta.

Só um governo forte poderá ser progressista, porque a paz lhe deixará tempo para discutir, examinar tranquillamente as questões que affectarem os interesses do paiz, porque a confiança publica lhe permittirá dirigir suas vistas para o horizonte, estudar o presente, penetrar o futuro e aplanar os obstaculos á marcha do tempo e do progresso.

Só um governo forte pode proteger o desenvolvimento dos interesses industriaes de um paiz. Sua segurança será a segurança da nação; e as grandes especulações, as emprezas gigantes não temerão correr risco com seus capitaes, e a industria receberá directamente esses beneficios que redundam em favor da riqueza nacional, e no incremento das rendas de que póde dispor o estado para occorrer ás necessidades publicas.

Não ha pois que temer da força de um governo, porque a sua debilidade seria a continuencia incessante, normal, a falta de segurança, o temor, o descredito, a desconfiança, a estagnação e o regresso.

A Inglaterra he poderosa pela energia incontestavel, pela moralidade a toda a prova da sua politica e do seu governo. A paz não se alterará nunca entre os inglezes, porque o respeito á lei he a base da organisação do estado, porque o respeito á lei he o respeito á justiça, os interesses de todos e de cada um.

Os Estados-Unidos são poderosos pela energia do seu governo. O yanckee, insupportavel em paiz estrangeiro, he docil e respeitador da lei no seu paiz. O governo he alli a propria nação personificada nos seus delegados, a propria nação sempre disposta a defender-se dos ataques dirigidos á sua paz, isto he, ao seu credito, á sua prosperidade, aos interesses de todos.

A França, esse paiz de loucos e de genios não deve a sua tranquillidade de hoje senão á energia de que o seu governo tem sabido revestir-se, para destruir as tentativas illegitimas contra a felicidade de todos.

E mesmo na America, Buenos-Ayres teria recomeçado uma evolução depois da queda de Rosas se o bom senso daquelle povo não se tivesse levantado em massa contra os demagogos, e collocado a republica na senda da organisação e do progresso.

Onde quer pois que tenham apparecido as revoluções, deixando após si os vestigios de seus estragos, o poder tem tido necessidade de revestir-se de novas faculdades para consolidar a paz e trazer as cousas a bom caminho.

No Chile tambem tem sido necessario passar por essa prova e revestir o poder de maior somma de faculdades, segundo a maior imminencia do perigo, para fazer frente ás necessidades do momento, para aquietar os espiritos exaltados, para apagar os vestigios da revolução e do transtorno.

Felizmente a paz volveu a fecundar o territorio da republica, a dar animação ás riquezas commerciaes por meio da confiança, a fazer preparar as officinas da industria pela esperança de seu lucro certo e de um bem estar que d'antes se ignorava.

E pois o poder não he hoje necessario para a consolidação da paz, porque a paz está afiançada pelo progresso gradual e seguro da republica, pelo aniquilamento absoluto das forças que seriam capazes de combatê-la, pelo descoroçoamento e desengano que a experiencia incutio naquelles fanaticos politicos, mais extraviados pela exageração dos principios.

Não ha necessidade de empregar o poder na conservação da paz, mas no estimulo devido á prosperidade, e na protecção que deve conceder-se aos interesses materiaes do paiz.

O poder he necessario, he indispensavel para a reforma, para a inauguração do porvir sobre as preoccupações, abusos e rotina do passado.

Aproveitemos o poder para trabalhar pela industria, pelo credito, pela prosperidade da nação.

Aproveitai-vos do poder de que estais revestidos, e da influencia que vos tem dado o prestigio para dictar boas leis, para destruir abusos administrativos, para emprehender reformas que de convenientes tem passado por seu aprazimento a ser necessarias, e de necessarias que eram são hoje indispensaveis.

Aproveitai-vos do poder para segurar a nação contra o funesto das reacções, hoje felizmente que parecemos desprender-nos da preguiça, sacudi a indolencia, aceitar as boas ideas e sahir do systema de vida que o tempo tinha chegado a confundir com a nossa natureza.

Aproveitai-vos do poder para chamar a emigração européa, para povoar o nosso territorio deserto, para proteger o desenvolvimento da industria, para abolir as contribuições que a opprimem, para crear aquellas que forem reclamadas pela justiça, pela conveniencia do estado e satisfação das necessidades publicas.

Aproveitai-vos do poder para decretar e concluir aberturas ou consertos de estradas, estabelecer meios de communicação, e crear os recursos para occorrer a estas despezas de indisputavel utilidade.

Aproveitai-vos do poder para offerecer ao estrangeiro, garantida por lei, a liberdade de consciencia e a emancipação da sua industria.

Aproveitai-o, finalmente de maneira que longe de tornar-se sensivel aos zelosos partidarios de uma liberdade illimitada, só se mostre benefico e paternal pelos trabalhos que emprehender, pelas idéas que aceitar e pelas obras que fizer.

Aproveitai o poder dessa maneira, e podereis lutar braço a braço e vencer os inimigos do progresso.

Então vos applaudirá a opinião, e o poder acompanhado da gloria, será o principal elemento de prosperidade e de bem-estar, o primeiro elemento de segurança, o primeiro elemento de paz, de satisfação geral, e o elemento mais efficaz para levar ao cabo as mais risonhas espectativas do patriotismo.

No dia seguinte aquelle em que a cidade de Paris foi declarada em estado de sitio pelo golpe de estado de dezembro, appareceu um decreto de Luiz Napoleão que mandava inaugurar um caminho de ferro que circulasse a cidade, contrahindo um emprestimo de alguns milhões para realisar esta obra.

He isto a que se chama aproveitar o poder. Imitai-o para justificar vossas intenções, e á grande obra de suffocar a revolução e de consolidar a paz, tereis aggregado como complemento a de collocar o paiz no terreno da prosperidade e das reformas.

(*Mercurio.*)
(*Jornal do Commercio.*)

ESTADOS-UNIDOS.

New-York 6 de outubro — Exposição universal da industria. — Lê-se no — Correio dos Estados-Unidos:

Os Estados-Unidos são os primeiros em seguir o exemplo dado pela Gran-Bretanha: elles vão abrir de novo o campo cerrado industrial, no qual todas as nações do mundo são chamadas para lutas pacificas. A organisação da exposição americana leva o cunho das instituições e dos costumes d'aquelle paiz de *self-governement*. A iniciativa deste projecto foi tomada por simples cidadãos; um acto de incorporação foi solicitado e obtido da legislatura do estado de New-York, como se tratasse de uma empreza particular, e um appello foi feito a todas as classes da população para a subscripção do capital necessario para a construcção do edificio e despezas da exposição.

Assim uma empreza diante da qual a intervenção poderosa do estado recuou em França; uma empreza que na Inglaterra não pode ir avante senão com o apoio da realeza e da alta aristocracia; esta empreza he aqui concebida e executada por alguns particulares que não podiam contar senão com os esforços individuaes de seus concidadãos. Sua confiança na intelligencia do publico americano não foi enganada; seu plano foi ardentemente aceito, os fundos necessarios para a sua execução teem sido subscriptos; a exposição está decidida, ella terá lugar no 1.º de maio de 1853.

Uma exposição universal de industria nos Estados Unidos não podia ter lugar senão em New York. Esta cidade que não he uma capital, nem mesmo cabeça de comarca do estado ao qual dá seu nome, não he menos a metropole dos Estados Unidos, attendendo-se a que ella vem a ser a metropole do commercio do mundo. He, pois, em New-York que veremos a exposição e a municipalidade, comprehendendo as vantagens que hão de resultar d'ahi para a cidade, concedeu á companhia o gozo gratuito de um vasto terreno, comprehendido de um lado entre o gigantesco reservatorio do Croton e a sexta avenida, e de outro lado entre a quadragesima e a quadragesima-segunda ruas. He sobre este terreno, que tem o nome de *Reservoir-Square*, que se levanta neste momento o palacio da exposição.

O edificio tem a fórma de uma cruz grega, de quatro braços de igual extensão. O espaço comprehendido na intercessão dos dous braços he coberto por um zimborio coroado de uma lanterna. O comprimento total de cada um dos dous braços do norte ao sul, do leste ao oeste, he de 365 pés sobre 149 de largura, comprehendido entre duas alas, tendo cada uma 54 pés de largu-

FOLHETIM.

MARGARIDA
OU
DOUS AMORES. (*)

POR M.ᵉ Emilia Girardin

CAPITULO VI

(Continuação.)

Dizendo todas essas cousas, madama d'Arzac tinha um fim muito amplo, havia um tom de autoridade em suas affirmações, que provava uma resolução tomada d'ante-mão, tornava-se suspeito, e o menino revelou suas instinctivas suspeitas dizendo: Demais não poderão enganar-me, se algum dia encontra-lo, o reconhecerei logo.

Margarida estava indecisa; não sabia qual dos dous convinha acreditar; não descobria claramente em tudo isto senão uma cousa, e era, que madama d'Arzac não queria absolutamente, que Roberto de La Fresnaye fosse salvador de seu filho.

No dia seguinte ella fez vir o conteiro, e interrogou-o: este respondeu, que o menino se tinha enganado, que quem o salvára tinha sido Mr d'Héréville, um joven que só havia passado no castello de Mazerat alguns dias indo para a Italia.

Era evidente, que este homem repetia uma lição, que esta narração confusa era uma mentira inventada para fazer-lhe perder os vestigios; e essas precauções tiveram o effeito que deviam ter, excitaram vivamente a curiosidade de Margarida. Uma liga muda estabeleceu-se entre ella e o filho, cujas convicções não estavam mudadas; e como o filho, forçado a calar-se observava-a com grandes olhos espantados, que pareciam dizer: Crêde nisto, minha maizinha!... Ella respondeu-lhe em voz baixa abraçando-o: Cala-te, nós o procuraremos juntamente.

Quanto são caprichosos os meninos! a datar deste dia Gastão perdeu a alta consideração que tinha por sua avó, desconfiou della, observou-a, comprehendeu que havia alguma cousa, que ella amava mais do que a elle, pois seu reconhecimento não era muito desvelado para com o homem, que se tinha dedicado salvando-o. Elle não disse positivamente: Ella não ama aquelle que me soccorreu, logo não me ama; não pensava assim, mas o sentia. Sua ternura tornou-se prudente. He funesto para um menino o dia em que seus generosos pais cessam de ser infalliveis; e esse primeiro instante de rebellião presagia muitas vezes uma guerra séria.

Desde este momento Gastão tinha ares distrahidos, accessos de impaciencia subitamente reprimida, reticencias cheias de sabedoria, que embaraçavam particularmente Margarida.

— Porque, lhe disse ella uma manhãa brincando com elle na coutada, porque estás agastado com minha mãi?

— Porque ella quiz fazer-vos crer, que eu tinha mentido.

— Não, ella sómente disse, que te havias enganado.

— Porque razão esse vil guarda nomeou Mr. de La Fresnay, a mim e ao jardineiro, e depois sustentou que era outro?

— Porque era a verdade.

— Não, era para lisongear a minha avó, pois elle levou-me na queijeira, e ahi me disse secretamente: Não convém mais pronunciar o nome de Mr. de La Fresnaye, meu amiguinho, bem vêdes que isto afflige a senhora.

— E, porém! que importa a ti, que seja este ou aquelle?

— Estimo muito mais que seja Mr. de La Fresnaye!

— Tu não o conhecias.

— Nunca o vi, mas conhecia-o bastante. He um mancebo que tem muitos cavallos, tem em Paris um grande jardim, onde ha tartarugas, gazellas e repuxos magnificos.... Vê-se ahi uma bola de ouro, que a agoa faz saltar muito alto, e que jamais cahe. He muito lindo. .. Pois bem! minha maizinha, se fosse elle quem me salvou, levar-me-hia para ver tudo isto. Estimo muito mais que seja elle!

— Eis-ahi excellentes razões, replicou Margarida sorrindo-se, e eu comprehendo, que elle seria um salvador mui divertido.

Ella ria-se, mas estava contrariada; tinha-se persuadido que a obstinação de Gastão vinha de uma certeza; não era senão uma preferencia..... Não acreditava mais tanto em suas affirmações, e começava a pensar que Madama d'Arzac poderia ter bastante razão, e que o incognito era Mr. d'Héréville.

Fizeram-se os preparativos da partida. Estevão estava tão alegre, que sua alegria invadia a todos.

— He a primeira vez, dizia madama d'Arzac, que tenho tanto prazer em deixar Villeberthier, e todavia he forte fatalidade; este paiz nunca he tão bello como nesta estação.

— Emquanto a mim, proseguio Estevão rindo-se, não chamo bello um paiz onde se não póde casar.

— Mas não he defeito do paiz, a culpa he de seu pai, que não póde vir aqui. Confesse que se isto fosse possivel, o senhor preferiria como nós, que o casamento se fizesse no castello?

— Oh! não, em Paris uma pessoa está mais occulta. Paris he a cidade do ruido e do mysterio. Ah! quizera estar já a caminho!

— O pobre Gastão he que está agastado de deixar seus carneiros, suas vaccas e seus cabritos.

— Nem por isto, disse o menino, estou curioso de tornar a ver Paris.

— E porque então?

— Tenho minha ideia.....

E elle olhou para sua mãi, que lhe fez signal de nada dizer.

— O que he isto pois? perguntou Estevão ao mesmo tempo inquieto.

— Nada, replicou Margarida, uma criancice, contar-vo-la-hemos em Paris.

Partiram no dia seguinte. Com que ternura Estevão occupou-se de todos os cuidados da viagem! Depois de uma tão longa enfermidade Margarida tinha ainda necessidade de grandes attenções. De dia havia muito calor, e de tarde bastante frio, era preciso acautelar-se dos inconvenientes de todos os climas; e Estevão nada esquecia, descobria mil meios engenhosos para tornar a carruagem mais agradavel, mais doce e mais commoda. Este pensamento, que elle repetia a cada instante: Quando voltarmos daqui a um anno Margarida será minha mulher, este pensamento delicioso lhe causava delirio; e fazendo os preparativos da partida cuidava já nas proximas disposições da volta. Seu unico receio era, que Margarida se incommodasse na viagem, e que o dia do casamento fosse ainda retardado por alguma febre, alguma séria recahida. Por isto iam com pequenas jornadas até Tours onde deviam ir tomar o caminho de ferro.

Madama d'Arzac, sua filha e Gastão estavam na carruagem; Estevão ficou no banco para deixar mais lugar a chara convalescente, a qual podia assim estender-se a gosto sobre as almofadas sustentadas pelas correias, que formavam á vontade um especie de leito de repouso. Era um grande sacrificio que Estevão fazia, privando-se da felicidade de contemplar Margarida durante a viagem! Elle estimava muito contemplar essa nobre e doce figura, cuja physionomia intelligente e expressiva variava a cada instante. Margarida tinha um desses semblantes transparentes, e, por assim dizer, ingenuos, que são uma lingoagem. Todas as variações da pallidez e do rubo serviam-lhe para revelar suas emoções e seus pensamentos. Antes que ella tivesse fallado, seu semblante tinha dito, e perfeitamente dito, o que ella ha dizer, e mesmo para os indifferentes (porém não ha indifferentes para essas naturezas sympathicas) era um prazer ler, sem hesitar, neste semblante encantador todos os segredos de uma alma tão pura.

Para consolar-se de ser privado de sua vista durante longos minutos, Estevão em cada muda vinha pedir novas suas. Trazia-lhe flores, raminhos de verbena que colhia aqui, acolá. Na muda seguinte vinha toma-los; dizia que seu perfume era muito activo, que não convinha respira-lo senão um momento.

Como os estudantes que contam avidamente os dias, que os separam das ferias, elle contava as horas que separavam-no de Paris, porque, para elle, Paris era a terra prommettida.

— Não temos mais do que quinze horas de caminho, dizia elle, de tarde estaremos em Paris!

Dizendo isto, percebeu que Margarida estava um pouco incommodada.

— Vossê está fatigada! exclamou elle, quer demorar-se aqui duas horas?

— Não, respondeu ella sorrindo-se.

— Porque?

— Porque se ficarmos aqui duas horas, teremos ainda dezasete horas de viagem.

— Já fiz o calculo, podemos perder duas horas, chegaremos ainda a tempo no caminho de ferro.

— Então quero descançar, disse Margarida; estimo antes esperar nesta aldeia muito socegada do que no caes de Tours.

Entraram na casa da posta em uma bella aldeia situada no meio de uma vasta campina. Margarida estendeu-se em um leito mui simples, mas ornado de cortinas muito alvas; e embrulhada em grande chales tentou dormir, emquanto que madama d'Arzac, Estevão e Gastão foram passear nos prados á margem do rio.

Atordoada pelo movimento da carruagem Margarida entregou-se a este somno enfadonho ao mesmo tempo tão agitado e tão profundo, que poderia chamar-se; o somno da viagem. Dorme sem duvida, não sabe mais quem he, nem onde está; tem perdido o conhecimento .... e entretanto torna a ver circumstanciadamente toda a jornada passada; não está mais na carruagem..... e entretanto sente o abalo da carruagem, ouve o ruido das rodas, o retinido dos guisos, os gritos dos postilhões; vê saltitar uma pequena vestia encarnada pelo avesso debaixo de um chapéo agaloado..... Ella salta sempre, sempre!.... Parece que nada podera retê-la; he um irritante pesadelo que exaspera.. .. Vê passar as arvores da estrada; acha-se apoderada de todos os incidentes do caminho; sonha suas lembranças; o que não a impede de distinguir perfeitamente todos os ruidos actuaes da nova habitação em que está; ouve ir e vir na estalagem; ouve os rinchos dos cavallos, a voz dos domesticos, a conversação dos viajantes que chegam; ouve tudo..... sómente nada comprehende; a realidade e o sonho confundem-se de tal sorte que se se affirmasse que o que uma pessoa sonhou, aconteceu, e que sonhou o que realmente aconteceu, esta pessoa estaria fóra do estado de emittir uma opinião pessoal.

Logo que Margarida acabou de dormir, retinio este grito na rua: « Dous cavallos de sege! » Um viajante acabava de parar diante da porta da estalagem. Emquanto o postilhão tirava os cavallos, o criado grave, que estava na sege, desceu agilmente, e entrou na cozinha da estalagem como um antigo conhecimento.

— Ah! es tu, disse uma voz, e para onde vás agora?

— Tornamos a Paris.

— Então não vás mais para Italia?

— Não, mudaram de projecto.

— Fizeram boa caçada em Mazerat?

— Sim, matamos javalis, lobos.

— E vosso bello cão, não o vejo?

— Pobre animal! foi mordido por uma pessima loba, e com medo de alguma desgraça deram-lhe um tiro de espingarda. Não fui eu, foi o guarda. Eu não quiz involver-me nesse negocio; isto causou-me grande afflicção.

A estas palavras Margarida meio adormecida, meio acordada, levantou-se ardentemente, e correu para a janella, mas quando abrio-a o postilhão gritou: A caminho! e a carruagem partio rapidamente. Ella não vio senão uma sege involta em um turbilhão de poeira.

Ella chamou a criada da estalagem.

— Conheceis este viajante, que acaba de mudar cavallos?

— Sim, senhora.

— Quem he?

— He um senhor que passou já por aqui ha um mez.

— Como se chama?

— Não sei, senhora.

— Vossa ama sabe?

— Não, senhora, este senhor não veio na estalagem; sómente seu domestico fallou comnosco. Trazia um cão de caça muito bello, parece que foi obrigado a mata-lo.

Tal he a vida! Este viajante era para esta rapariga um senhor, que tinha um domestico e um cão, e para Margarida este desconhecido era o salvador de seu filho. Ella recordou-se desta palavra: Então não vás mais para Italia.... Isto era um indicio certo; Mr. d'Héréville devia ir a Italia, logo era Mr. d'Héréville: demais Mr. de La Fresnaye havia deixado Bellegarde ha oito dias. E como Margarida em todo o tempo da viagem estava debaixo da dupla influencia de Estevão, disse comsigo mui francamente:

— Mr. d'Héréville? Pois bem! estimo antes isto!

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 287.

ILEGÍVEL

ra. A elevação no centro da nave he de 67 pés, a elevação das azas de 48 pés. A altura do zimborio he de 130 pés.

Os angulos reentrantes comprehendidos entre os braços da cruz são fechados por construcções triangulares de 24 pés de altura, o que dá á base do edificio a fórma octogonal. A superficie total, comprehendidas as galerias internas, e as construcções angulares externas, he de 73,060 pés quadrados, ou quasi uma oitava parte da superficie interna do edificio de Hyde Park.

Assim como em Londres, um jury distribuirá recompensas honorificas aos expositores, cujos productos forem notaveis por sua elegancia, barateza e utilidade. Os industriaes, ainda mesmo debaixo do ponto de vista da clientella, não são jamais indifferentes a estas distincções; todavia he mister mostrar um attractivo mais poderoso para a emulação dos manufactores, para que elles respondam á chamada que lhes he feita. A multidão opprimida no palacio da industria não se limitará em olhar para levar uma confusa lembrança das magnificencias da exposição; ella não percorrerá suas vastas galerias como circularia em um museo, contentando-se em admirar os primores d'obra da arte, immoveis adornos de collecções inamoviveis.

Cada visitante americano he um consummidor que virá procurar productos desconhecidos até aqui, por falta de publicidade, ao consumo insaciavel da população a mais gastadora do mundo. Por mais intelligentes que sejam os importadores de mercadorias estrangeiras, por mais anciosos que estejam por augmentar cada dia o circulo de suas importações, elles não podem prever a importancia destinada a tal producto, que por não ter sido jamais conhecido neste paiz, não foi jamais procurado. Quem sabe quantos productos, depois de terem attrahido a attenção dos Americanos, virão a ser o objecto de uma activa procura?

Esperamos que os artistas hão de trazer tambem seu tributo para a exposição americana. He muito verdade que o gosto das artes está ainda pouco desenvolvido neste paiz; mas elle não póde ser formado senão pela vista das bellas cousas e dos puros modelos. Grandes progressos teem sido feitos depois de vinte annos, e se o ardor dos artistas europeos fosse bastante grande para compor uma galeria respeitavel de pinturas e de obras de estatuaria, o gosto publico, sem duvida nenhuma, daria um passo immenso, e importantes consumos se abririam ao cinzel e ao pincel dos artistas europeos. As bellas artes, como a industria, teem, pois, um poderoso interesse em enriquecer a exposição de New-York.

(*Presse.*)

Communicados.

NAVEGAÇÃO A VAPOR ENTRE O BRASIL E PORTUGAL.

Vimos o communicado que como resposta ao nosso de 4 do corrente publica o *Diario de Pernambuco* de hontem. Achamo-lo tão vago e inexacto que convidamos o autor a declarar se toma a responsabilidade do que escreve, para então lhe provarmos que as suas proposições são quasi todas imaginarias.

Agarrou-se o Sr. communicante ao principio de prioridade e transformando-o em cavallo de batalha, discorre largamente para o anniquillar: lembramos-lhe que não he só esse principio, o direito da companhia que deffendemos, e nem foi elle sómente que havemos apresentado.

Engana-se completamente o Sr. do communicado quando julga que tambem como S. S. fallamos só por tradicção sobre este assumpto: ha pouco estivemos no Porto, e lá tratamos pessoalmente sobre o objecto, tendo sido obsequiado em nossa volta aqui com alguns encargos da companhia, e com a segunda remessa de seus prospectos e relatorios. Além disso temos estado sempre em relação directa com os probos directores, e sabido assim positivamente da marcha della; nas mesmas circumstancias cremos não estar o autor do communicado.

Quando sahimos do Porto já a idéa de se estender ao Brasil a acção da companhia, era velha e sabida, sem que com tudo se sonhasse ainda no apparecimento de alguma outra; pelo que, seja-nos permittido repellir com toda a força como inexacto, o enunciado no quarto periodo do communicado que nos occupa.

A historia *mais correcta e emendada* do nascimento e phazes de ambas as companhias até agora, he a que já referimos no nosso segundo artigo, e não tememos que o nosso exposto seja deslumbrado por asseverações afastadas da verdade em que nos temos escudado.

Bem diz o autor do communicado que só falla por tradicção; e nós repetimos-lhe que tambem por *inexactas informações*. Pois póde-se em consciencia dizer que só queremos a juncção agora? Nós, que sempre a lembramos e a conselhamos quer em nossos humildes artigos, quer em nossas cartas para a Europa? Invocamos o testemunho insuspeito dos Srs. Baltar & Oliveira a quem expendemos a nossa opinião nesse sentido muito antes de escrevermos a primeira palavra para o publico. Os nossos escriptos resentem-se tambem de tal desejo, e pois não vemos que razão haja de attribuir-se-nos o contrario, senão pondo em duvida a nossa sinceridade e boa fé, o que agradecemos ao Sr. communicante.

As noticias trazidas pelo *Tay* e a que alude S. S. foram para nós as mais lisongeiras, porque além de sabermos a marcha rapida e segura com que progride a primeira companhia — Luso Brasileira — a despeito dos mil entraves que se lhe tem posto, verificamos tambem a falsidade de mais um ou dous boatos aqui espalhados pela gente *muito comedida* da segunda companhia, cujos boatos são agora corroborados pelo innocente autor do communicado, isto he, desmascarou-se a *fabulosa deserção* do Sr. visconde de Castro e a tal *desintelligencia ent e a companhia*, e a tal *retirada dos principaes influentes*, e a tal *illegalidade de juncções*. Descobriram-se mais meia duzia de embustes das taes *cartas fidedignas* que para cá vem como esteios da segunda companhia, e soube-se com certeza que o Sr. Basto, visconde da Trindade magoado com as occurrencias que iam apparecendo tratava efficazmente da juncção.

Se o sentimento da fusão não tivera sido sempre o nosso, e o não tiveramos tão arraigado em nosso coração, talvez que agora mudassemos de intento; mas não: o nosso attributo he a generosidade symbolo tambem da primeira companhia—Luso Brasileira—.

Inventem o que quizerem os nobres e ricos atletas da segunda companhia, que a primeira se não tiver lugar a união, irá seu caminho sozinha: isso he já caso julgado. Lá vai agora um novo saque de cerca de £. 200:000 *sterlinas*, completando ao todo 8:720$ da nossa moeda que se tem recebido aqui sem o menor trabalho; e os dignos accionistas que se mandaram representar no Porto hão recolhido tambem as suas prestações. Assim se explica a *morte e enterro* da primeira companhia desejada ardentemente pelo Sr. do communicado.

Aceitamos com *especial agrado* a sua confissão de ter sido a denuncia contra os Srs. Baltar & Oliveira movida por uma vingança particular. E como attribui-la então á companhia que he um ente moral, e não particular? E dada mesmo a hypothese de que essa vingança partisse de um membro da companhia, he obvio, e ninguem ignora, que ella não he responsavel pelos actos individuaes de seus membros.

O que parece ao autor do communicado *sophisma e informação inexacta*, parece-nos insinuação sua gratuita e desleal, com a qual nada ha de ganhar; porque, nem lhe tomaremos o exemplo, nem nos fará móssa alguma qualquer odiosidade que d'ahi nos venha: somos um pouco independentes, e não receiamos patentear as nossas opiniões. Mas nunca dissemos que os senhores da segunda companhia que conhecemos, fossem capazes de ser movidos pela avidez britannica! Isto he pura invenção que rejeitamos de sobre nós reenviando-a á sua origem. O que dissemos e agora afirmamos e juramos he, que nestas emergencias todas tem andado o dedo, e calculo inglez.

Agora diz o communicado que não póde asseverar *com certeza* qual seja o capital em caixa; mas outro dia asseverou que havia já um *fundo consideravel* recolhido. Ora isto o que será? Contradicção ou escapula?

A segunda companhia, diz o communicado, *augmentou já o numero de suas acções*. Haverá disso sciencia, ou esta historia será para minorar a impressão que deve ter causado a miraculosa idéa de ficarem na Europa só 800, de 2,500 acções?

He sem duvida muito justo que o Sr. communicante tenha deixado de proseguir no nobre alvitre da juncção por causa das nossas provocações: isso mesmo he patriotismo; mas sempre lhe advertimos que talvez ella se effectue, mesmo sem o seu contingente. Agora se quizessemos comparar essas provocações, com as que hão sido barateadas pelos modestos propugnadores da segunda companhia, tanto de cá como de lá, então conheceria o Sr. do communicado quanto errado anda no seu juiso.

Findando aqui, diremos, que o Sr. communicante ou julga não escrever para Pernambuco, ou (e será mais certo) escreve por *encommenda de outrem* que ainda assim só lhe transmitte aquillo que uns terceiros lhe figuram. A não ser assim, o communicado não estaria tão fóra, do que ha, a respeito das duas companhias.

Deixaremos por algum tempo de nos occupar desta materia.

Pernambuco 19 de dezembro de 1852.

G. S.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

As representações do Mr. Lacaze.

Assistimos no theatro de Santa Isabel ao primeiro como ao segundo espectaculo de Mr. Lacaze, fomos testemunhas do descontentamento publico na primeira representação, como do enthusiasmo com que este artista foi applaudido na segunda, e todavia a nossa opinião sobre o nigromante francez foi sempre a mesma.

Não he de hoje que conhecemos Mr. Lacaze, esse artista que possue quasi tanto talento quanto desleixo e mais caprichos do artista. Mr. Lacaze recorda-nos bellos tempos da nossa mocidade, quando faziamos os nossos estudos em Paris, e iamos algumas vezes por distracção presenciar as suas habeis feitiçarias no seu pequeno, mas elegante theatro dos Campos Elyseos.

O segundo espectaculo de Mr. Lacaze agradou completamente a todas, posto que pouco numerosas pessoas, que estiveram nelle. Fez lindas e admiraveis sortes que correram com toda a precisão. Entre outras citaremos a da *roseira mysteriosa*, a do *coelho*, a das *moedas*, etc. Mas foi sobretudo o *polyorama* que alcançou um triumpho completo, o seu effeito foi admiravel; os espectadores gosaram de lindissimas paisagens, circulos de cores fantasticas e do quadro admiravel de Jesus Christo crucificado sobre o Calvario que produzio um effeito magestoso e extraordinario; e tudo isto apresentado por modo que parece encantado e que faz a preciosidade do *polyorama*.

Pedimos a Mr. Lacaze que dê mais uma representação pelo menos, e que se esforce por preparar algumas sortes do seu repertorio que o vimos executar em Paris e que são certamente mais bellas e incomprehensiveis do que tudo quanto elle aqui tem feito. Por ultimo pedimos-lhe tambem nos faça gosar o espectaculo d'uma parte desta cidade alumiada pela maravilhosa luz electrica, que ainda não foi vista em Pernambuco.

* * *

Senão fôra o triste exemplo do passado, poucas pessoas duvidariam ainda, que a magnifica empreza para a navegação a vapor entre o Brasil e Portugal iria por diante. E na verdade, esse passado, e mais ainda, essa lamentavel divisão, que logo em principio appareceu, são sufficientes para fazer entrar a duvida ainda nos espiritos os mais fortes na crença de que o passado não pode achar igual no presente, porque o presente não tem contra si o que tinha o passado; e de que essa divisão he apenas passageira contra-tem o, filho de circumstancias que talvez já não existam. Todavia, bem considerada a materia, vê-se, que he quasi impossivel que essa divisão continue. Ella produziria duas companhias, que em curto espaço mutuamente se destruiriam; e um tal resultado por certo nunca entrou nas vistas dos projectadores da empreza.

Divididos, elles formaram duas fracções ridiculas, e ephemeras; unidos, apresentarão elles um todo respeitavel e vividouro. O seu proprio bom senso ja lhes ha de ter feito antevêr estes resultados; e a inflexivel experiencia lhes fará duramente sentir -- as más consequencias da falta de união; se alguma obstinação tão deploravel quão digna de censura, os fizer surdos á voz do bom senso, e cegos a seus proprios interesses.

Supponde que a união já terá tido lugar, e que a companhia--Luso-Brasileira («União,» ou «Portugal e Brasil» se lhe deverá talvez chamar--para evitar disputas) se acha firmemente constituida e prestes a entrar em campo; supponde isto, he que passamos a cumprir um dever; pois que consideramos dever, e dever restricto, o tirar do retiro da modestia o merito, que mal pensadamente se conserva occulto, deixando o campo livre a turba dos ambiciosos, as mais das vezes inhabil.

Dizem que um dos grandes motivos de queixa contra os vapores da companhia ingleza, que anda na carreira do Brasil, he o pouco cavalheirismo dos commandantes. Se algum bom desejo mais que outro devia animar estes senhores era por certo o de bem tratar as pessoas entregues á sua hospitalidade, e dependentes de seus cuidados. Que tal senão dá, ha ahi innumeras pessoas fidedignas que o asseveram.

A companhia Luso-Brasileira deve evitar um tal escolho, onde a sua gigantesca rival acabará, talvez, por naufragar. Não duvidamos que ella porá o maior cuidado em escolher para o commando de seus barcos pessoas em tudo dignas de tão importantes cargos. Lembrar, pois, pessoas em tudo habilitadas para bem os preencher não será fóra de proposito, e he por isso que nomeamos o Sr. Antonio Ferreira Leite Junior, em quem julgamos existem todas as necessarias habilitações.

Vastos conhecimentos theoricos; longa e variada pratica; fina educação; maneiras urbanas e delicadas; espirito cortez, sempre cheio de attenções--para os que dependem de seus cuidados; calma inabalavel e perspicaz no meio dos perigos (qualidade tão necessaria), fazem do Sr. Leite Junior um perito mestre de sua arte, completo cavalleiro; e perfeito commandante para um grande navio. Pensamos, que a companhia faria uma apreciavel acquisição tomando a seu serviço o Sr. Leite Junior; e ousamos asseverar que quem o conhecer bem, pensará como nós.

Que esta lembrança seja util á companhia Luso-Brasileira, e ao Sr. Leite Junior he desejo sincero de G. A.

Dezembro 21|52.

Correspondencia.

Srs. Redactores. O autor do artigo inserto em seu estimavel jornal nº. 278 de 9 do corrente, com a epigraphe--*Senhora Mentirosa* rua Nova ....—ficou muito admirado de ler no n.º 284 uma resposta assignada por—um Pernambucano,—na qual allude á uma pessoa que não foi atacada, nem chamada no artigo a que elle se refere; o artigo em questão não fazia mais que censurar os extravagantes avisos que se reproduzem todos os dias de objectos que não teem as qualidades apregoadas.

Com effeito, onde encontra o tal censor esses insultos e calumnias nauseabundas com que enchesse phrases tão pomposas, quanto empoladas? Para que dizer taes asneiras, e querer encontrar descredito nas palavras do aviso a *senhora mentirosa*, tomar mesmo carapuças que lhe não foram talhadas, sendo o fim do aviso cohibir a extravagancia de certos avisos exagerados!

Srs. Redactores, Vmcs. convirão que para um assignante que se tem conservado no celibato, he muito insipido ler todos os dias avisos de modistas improvisadas, exagerando os objectos que teem á venda, e cujo valor não corresponde aos pomposos titulos de—riquissimo, etc., etc.! Este methodo parece querer tomar por idiota um publico tão illustrado como o desta provincia, com o fim de desfructa-lo, dando-lhe todas as manhãs por almoço semelhantes avisos; o fim, pois, do autor do aviso nenhum outro foi que ver cessar um tal escandalo, e para isso empregou o escarneo e epigramma, do qual se continuará a servir se continuarem a apparecer taes sandices e mentiras.

Para que, pois, trazer á baila a honra e virtude de uma bôa mãi de familia, de uma excellente esposa! que significa esse montão de palavras, quando no aviso não se fez alusão a pessoa alguma! Seja nos permittido dizer por uma vez a nosso compatriota, pois tambem temos a honra de ser Pernambucano, que uma bôa mãi de familia, e uma bôa esposa he excessivamente respeitavel, porém que as que o são preenchem estrictamente seus deveres.

Para que atacar estrangeiros, e exprobar-lhes a ingratidão com que alguns pagam a hospitalidade que recebem no Brasil, quando não se tratava de objectos que lhes fossem relativos?

Nosso illustre compatriota ignora sem duvida, que todos os paizes civilisados são firmes em iguaes casos, e dão soccorro e protecção a todo o estrangeiro que vive de seu trabalho ou industria licita, e que essa censura extemporanea parece provar a mesquinhez do pobre jurisconsulto que de tal se occupou, pois parece que os seus conhecimentos não chegam a conhecer os direitos—internacionaes;—emfim, Srs. Redactores, para explicação já vai esta longa.

Seu assignante,
Um outro Pernambucano.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE DEZEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres: a 28 1|2 d. a dinheiro.

Frete para Liverpool -- De algodão recebido na Parahiba -- 5|8 e 5 por cento por libra.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	193.961,603
Idem do dia 22	3:175,336
	197:136,939

Descarregam hoje 23 de dezembro

Barca ingleza -- *Mary Queen of Scots* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Mountani* -- carvão.
Brigue americano -- *Brandywine* -- farinha e bolachinhas.
Brigue inglez -- *Rother* -- farinha e bolachinha.
Brigue dinamarquez -- *Ann Margareth* -- carvão.
Brigue brasileiro -- *Recife* -- generos do paiz.
Hiate brasileiro -- *Aguia Brasileira* -- generos do paiz.

Importação.

Brigue brasileiro Recife, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Francisco da Silva Carriço, manifestou o seguinte:

125 volumes barricas, 30 saccas feijão, 3 caixas rapé, 14 barris toucinho, 763 saccas farinha, 2 caixões chapéos a ordem.

Hiate brasileiro Aguia Brasileira, vindo do Acaracú, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

4325 meios de sola, 3 caixões queijos, 134 saccos gomma, 4 barris toucinho, 2 pacotes e 4 surrões carnes, 1 sacca café, 1 dita farinha, 1 dita feijão, 1 caixão resina, 1 dito cera, 10 couros espichados, 60 pares de ovas, 30 couros miudos a ordem.

Brigue americano Brandywine, vindo de Philadelphia, consignado a Rostron & Companhia, manifestou o seguinte:

200 caixas velas de espermacete, 10 ditas e 68 fardos fazendas, 300 barricas bolachinha, 1310 barricas farinha de trigo aos mesmos consignatarios.

6 meios barris fructas, 2 barris verniz a Raymond & Companhia.

1 embrulho fazendas, 1 pá de ferro, 2 bandejas, meia caixa chá a A F. Damon.

1 caixa pregos de obra, a Matheus Austin & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21	71:841,537
Idem do dia 22	3:102,197
	74:943,734

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21	3:984,867
Idem do dia 22	160,095
	4:144,962

EXPORTAÇÃO.

Canal, brigue portuguez Flor do Mar, de 256 toneladas, conduzio o seguinte: -- 3100 saccas com 15500 arrobas de assucar.

Liverpool, barca ingleza Haartofosk, de 414 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1650 saccos e 2 barriquinhas com 8258 arrobas e 23 libras de assucar, 1407 saccos com 7514 arrobas e 14 libras de algodão.

Philadelphia, barca americana Menesoto, de 399 toneladas, conduzio o seguinte: -- 4800 saccos com 24000 arrobas de assucar.

Item, patacho americano R F. Loper, de 208 toneladas, conduzio o seguinte: -- 2709 saccos com 13545 arrobas e 24 libras de assucar, 287 couros salgados com 9662 libras.

Genova, brigue inglez Ottawa, de 337 toneladas, conduzio o seguinte: -- 4660 saccos com 23300 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22	786,249

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22	3:437,128

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Rio de Janeiro -- 17 dias, brigue brasileiro Recife, de 226 toneladas, capitão Manoel Joaquim Lobato, equipagem 14, carga varios generos; a Viuva de Carriço e filhos. Passageiros, Berlamino de Arruda Camara e sua tia, Joaquim José Felix.

Acaracú -- 20 dias, hiate brasileiro Aguia Brasileira, de 53 toneladas, mestre Francisco José da Silva Rates, equipagem 7, carga sola e mais generos; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, José Francisco da Silva, Antonio Gomes Rodrigues, Manoel da Silva Ramos e 11 escravos a entregar.

Rio de Janeiro -- 25 dias, patacho bremense Orient, de 120 toneladas, capitão F. W. R. Lauwer, equipagem 8, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Trieste -- 53 dias, polaca austriaca Ljubica, de 315 toneladas, capitão Antonin Giuzovick, equipagem 12, carga farinha de trigo (2825 barricas); a N. O. Bieber & Companhia.

Philadelphia -- 34 dias, brigue americano Brandy Wine, de 207 toneladas, capitão David Cormick, equipagem 10, carga farinha de trigo (1310 barricas); a Rostron Rooker & Companhia.

Gothenburg por Davier -- 80 dias, do ultimo porto 43, brigue escuna sueco Laura, de 120 toneladas, capitão F. L. Freve, equipagem 9, carga taboado de ferro; a Roth & Bidoulac.

Navio sahido no mesmo dia

Rio Grande do Norte -- lancha brasileira Feliz das ondas, mestre Vicente José da Costa, em lastro. Passageiros, padre Francisco de Paula Soares da Camara, e Francisco Luiz dos Santos.

EDITAL.

--O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 18, 19 e 20 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra das tarimbas e concertos a fazer na cadeia da villa do Brejo, avaliada em 1:144,000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de dezembro de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação

Clausulas especiaes para a arrematação

1. Os concertos da cadeia da villa do Brejo serão feitos de conformidade com a planta e orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:144$000 rs.

2. Estes concertos serão principiados no prazo de 50 dias, e concluidos no de 6 mezes, contados de conformidade com o disposto no art. 31 da lei provincial numero 286.

3. A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes; a primeira quando tiver feito metade da obra, e a segunda quando a tiver concluido.

4 Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial numero 286. Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

-- Em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, o Illm Sr. inspector deste arsenal manda fazer publico, que no dia 24 do corrente mez ao meio dia, contrata para o fornecimento dos navios da armada, barca de escavação, e enfermaria de marinha em o mez de janeiro vindouro, carne verde e pão: as pessoas que se propozerem a fornecer esses generos, compareçam nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas.

-- O arsenal de marinha compra no dia 24 do corrente mez, pranchões de amarello para as obras do melhoramento do porto: as pessoas que quizerem vender estes objectos, são convidadas pelo Illm. Sr. inspector a comparecerem nesta secretaria, no indicado dia pelo meio dia, com as suas propostas em cartas fechadas.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se avisa aquem possa interessar, que os 30 dias para o pagamento a bocca do cofre da decima dos predios urbanos desta cidade se principiaram a contar do dia 2 do corrente mez, e todos aquelles proprietarios, que deixarem de pagar o primeiro semestre de 1852 á 1853, dentro do prazo marcado, incorrem na multa de 3 por 0|0, sobre seus debitos, e serão executados.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se avisa aos senhores accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções teem de entrar para a caixa do mesmo Banco desde o dia 2 a 15 de Janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.—O secretario do conselho de direcção M. I. de Oliveira.

-- O arsenal de marinha contrata o fornecimento de cal preta para as obras do melhoramento do porto, sendo ella fornecida a proporção que se fizer necessaria. As pessoas a quem convier semelhante fornecimento compareçam nesta secretaria no dia 23 do corrente ao meio dia com suas propostas em cartas fechadas, e as amostras.

-- O arsenal de marinha compra tinta de escrever, aguardente, pucaros de folha, e fio de algodão. As pessoas a quem convier fazer semelhantes vendas, compareçam nesta secretaria no dia 23 do andante mez ao meio dia com suas propostas em cartas fechadas, e com as competentes amostras.

-- Em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, o arsenal de marinha vende os objectos seguintes: uma quantidade de covados de ganga azul, 1 dita de camisas, e calças de algodãozinho, uma dita de mantas de algodão, e uma dita de bolacha avariada. As pessoas que quizerem comprar esses objectos compareçam nesta secretaria no dia 24 do corrente ao meio dia para a vista delles apresentarem as suas propostas em cartas fechadas.

-- Em virtude da autorisação do Exm Sr. presidente da provincia, o Illm. Sr. inspector deste arsenal manda fazer publico que no dia 23 do corrente mez ao meio dia contrata, para o fornecimento dos navios da armada, barca de escavação e enfermaria de marinha em o mez de Janeiro vindouro, os generos abaixo declarados sendo elles da melhor qualidade: arroz, aguardente, azeite doce, assucar, bacalhao, bolacha, café em grão, farinha, feijão, lenha, toucinho, vinagre, azeite doce para luz, dito de carrapato. As pessoas que se propozerem a fornecer semelhantes generos compareçam no indicado dia e hora com as suas propostas em cartas fechadas e as competentes amostras.

— Na subdelegacia do primeiro districto da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão acha-se um cavallo, que na mesma foi entregue por um almocreve, o qual diz ter achado o referido cavallo a granel no aterro das Cinco-Pontas, vindo juntamente dito cavallo com cangalha; aquem, pois, houver de pertencer, dirija-se á mesma subdelegacia que, dando os signaes certos, lhe será entregue.—O subdelegado, José Francisco Pereira da Silva.

Banco de Pernambuco

Da ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco se faz publico que os descontos para letras até 6 mezes de prazo, se fazem a 8-0|0 ao anno; e que compra letras sobre o Rio de Janeiro pelos premios que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro á vista sem premio algum. Banco de Pernambuco 18 de dezembro de 1852.—O secretario do conselho de direcção, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SEXTA-FEIRA 24 DE DEZEMBRO DE 1852.

Representação na noite de natal, de magica, physica e polyorama, por

LACAZE.

Mr. Lacaze, a pedido de varias pessoas que ficaram encantadas com o segundo espectaculo de physica, e sobre tudo com o—polyorama—, dará mais uma representação variada, que será composta das mais bellas sortes e dos mais ricos effeitos do—polyorama.

Madame Albertine apparecerá como ajudante, e o director como interprete.

Em razão de ser o espectaculo na noite de natal, elle começará ás 7 horas em ponto.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do director Mr. Alexandre, na rua da Cadeia de Santo Antonio, na casa em que foi a sociedade Apollinea, e na noite do espectaculo no escriptorio do theatro.

THEATRO DE APOLLO.

COMPANHIA DRAMATICA DO THEATRO DE S. ISABEL.

Quinta feira 23 de dezembro de 1852.

Primeira recita da assignatura.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá á scena pela primeira vez neste theatro, o interessante drama em 5 actos,

A GRAÇA DE DEOS.

PERSONAGENS.

Commendador -- o Sr M. J. Mendes.
Marquez de Sivry -- o Sr. F. S. Guimarães.
Loustalot -- o Sr. J. A. da Costa.
Pedrinho -- o Sr. A. Jorge.
Cura -- o Sr. B. de Sena.
Jaccot -- o Sr. Santa Rosa.
Laroque -- o Sr. J. A. G da Silva.
Saint João -- N. N.
Marqueza de Sivry -- D. Rita.
Senhora d'Elbu -- D. Jesuina.
Magdalena Loustalot -- D. Rita.
Maria, sua filha -- D. L. O. Mendes.
Chonchon -- D. A. U. da Costa.
Fanchet -- D. Jesuina.
Damas, convidados, criados e camponezes.

Terminará o espectaculo com o applaudido,

Tripli e Traple,

cantado pelo Sr. Costa, D. Leonor, e D. Anna da Costa, com quadros analogos.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio do theatro pelos seguintes preços: — camarotes da primeira e segunda ordem, 5,000 réis os dos lados, e 6,000 réis, os da frente; terceira ordem, 3,000 réis; cadeiras, 2,000 réis; geraes, 1,000 réis; galerias, 640 réis.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o brigue nacional Conceição, ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a barca nacional Flor de Oliveira; para o restante, escravos a frete, ou passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

-- Precisa-se de quatro contos e quinhentos mil réis, pouco mais ou menos, sobre o casco que ha e carga, da barca ingleza Olice Brooks, agora prompta para seguir sua viagem para a Inglaterra; os pretendentes mandarão suas propostas no consulado britanico antes do meio dia, de quinta-feira 23 do corrente mez.

— Vende-se uma barcaça com todos os seus pertences, a qual carrega 22 caixas, e actualmente se acha no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum, aonde os pretendentes poderão ir examina-la: trata-se do seu ajuste, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 6.

PARA A BAHIA.

Segue com presteza, o novo e bem construido hiate nacional Ramos I.: para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia Velha n. 23.

Para Lisboa.

Barca portugueza Maria José sahe no dia 28 do corrente; para o resto da carga ou passageiros trata-se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Parahiba.

Sahe impreterivelmente, quinta feira 23 do corrente, o hiate Paquete, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com o mestre João Pereira da Silva, ou na travessa do Vigario n. 3.

Para o Rio de Janeiro

O brigue nacional Elvira, segue impreterivelmente no dia 24 do corrente, recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

Leilões.

-- O ultimo leilão deste anno, e sem limites em qualquer objecto que o martelo bater, sem demora será entregue ao arrematante no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, sexta-feira 24 do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, a saber: guarda-roupas, commodas, mesas redondas, e elasticas, consolos, cadeiras sem balanço, e com balanço, sofás, marquezas, camas, tanto para casado, como para solteiro, berços, lavatorios, espelhos, quadros com estampas sendo de santidades, personagens, cidades e paisagens, oculos de alcance, lustres, candelabros, candieiros, lanternas com castiçaes de metal e de vidro, louça, vidros de cores sendo em copos e garrafas, relogios para cima de mesa e para algibeira, esteiras da India para sala, livros historicos de differentes autores, charutos da Bahia de superior qualidade, e uma completa ferramenta para relojoeiro.

-- Manoel de Souza Pereira, fará leilão por intervenção do agente Antunes, de 550 a 600 alqueires de farinha de mandioca, medida velha, em lotes a vontade dos compradores ou em um só lote, e igualmente de todos os mais pertences do seu deposito, podendo quem comprar, ficar com o armazem para o mesmo negocio; quinta-feira 23 do corrente, as 11 horas da manhã em ponto em dito deposito, no armazem da rua da Cadeia do Santo Antonio n. 15, por baixo da casa em que mora o Sr. Dr. José Narciso.

Avisos diversos.

-- Aluga-se uma escrava que saiba cosinhar o ordinario de uma casa de familia, e comprar na rua, ou mesmo um muleque que sirva para o mesmo fim na rua Augusta n. 26, ou no escriptorio da rua das Trincheiras do escrivão Esteves.

-- Precisa-se de um criado portuguez, hespanhol, ou alemão, solteiro, preferindo-se os novamente chegados, que dê fiança a sua conduta, para lugar perto desta praça, e paga-se bem; a tratar com José Rodrigues Ferreira, rua do Queimado, loja de ferragens n. 14, ou annuncie para ser procurado.

-- A pessoa que do Sr. Dr. Joaquim Antonio da Costa, no Rio de Janeiro, recebeu 2 folhetos para entregar ao abaixo assignado, queira ter a bondade de remette-los á rua do Hospicio n. 9, ou aliás de annunciar a sua residencia para se lhe mandar exigir.—Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado n. 12: na loja se dirá quem aluga.

-- Precisa-se de uma ama de leite, parda, livre, e sem filho: na rua larga do Rozario padaria n. 18.

Tendo em 1840 o abaixo assignado fornecido dinheiro para compra das bemfeitorias, moenda, taxas, casa de vivenda, estribaria, casa de encaixamento, escravos, animaes, utencis, etc., do engenho Trapiche de Ipojuca, na comarca do Cabo, e pelo que se lhe passou letras especificado e declarado tudo isso, tem hypotheca legal nas bemfeitorias, e cousas supraditas (alv. de 24 de julho de 1793 § 1); e a quem quer que passarem as cousas passam com esse onus hypothecario; mas, para que ninguem possa no futuro alegar qualquer cousa, faz o presente annuncio, visto constar que se pretende comprar, o que está hypothecado ao abaixo assignado, em despeito do seu necessario consentimento; e protesta desde já usar do direito, que lhe concedem as leis do paiz. Recife 23 de novembro de 1852.— José Marques da Costa Soares.

-- Roga-se a pessoa que tirou do correio uma carta para Manoel de Almeida Nogueira vinda do Maranhão ha 50 dias no brigue escuna Laura, a queira mandar entregar na rua da Cruz n. 13.

-- A pessoa que annunciou no Diario de 21, para vender uma escrava com uma cria, queira annunciar sua morada, ou procure no Aterro da Boa-Vista, loja n. 10, ou na rua do Sebo n. 42.

Gabinete portuguez de leitura.

De ordem da directoria se declara que foram feitas ao gabinete as seguintes offertas, a saber: cartas da India e China, 2 volumes, pelo Sr. Frederico Antonio d'Andrade: instituição de medicina forense, 1 volume, pelo Sr. Antonio Joaquim Martins: poesias, 1 volume, pelo Sr. Manoel da Fonseca Medeiros; cartas de Echo a Narciso, 1 volume, fabulas de La-Fontaine, 1 volume, pelo Sr. Manoel Antonio Flores: Diabo a quatro, 4 volumes, pelo Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira; Christina de Stainville, 1 volume; Leonel-Lincoln, 2 volumes; O cavaleiro de Harmental, 2 volumes, pelo Sr. Manoel Teixeira Bastos; historia de Gil Braz, 4 volumes; Descripção do Brasil, 2 volumes; Ignez de Castro, 1 volume; Codigo Epistolar, 1 volume, pelo Sr. Francisco José Lopes: Histoire Sacrée illustrée, 3 volumes, pelo Sr. Dr. Manoel Caetano Soares; Memorias de um medico, 7 volumes, pelo Sr. José Teixeira Bastos; Galeria das ordens religiosas, 2 volumes; Dictionaire français de Napoleon Landais, 2 volumes, pelo Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette; Lizia poetica, 6 volumes; Amor e melancolia, 1 volume; Quadros historicos de Portugal, 1 volume; Suspiros de um desterrado, 1 volume; N. Srª. dos Guararapes, 1 volume; Revista contemporanea, 1 volume; Autopsia dos partidos politicos em Portugal, 1 volume; por diversos senhores. A directoria em nome da associação que tem a honra de representar, agradece as offertas acima expecificadas.

— Aluga-se um moleque para vender na rua, paga-se bem; quem o tiver dirija-se á rua de Hortas, venda n. 1.

Precisão.

Na rua Nova defronte da Conceição n. 38, precisa-se de officiaes de latueiro.

-- Recebem-se escravos em commissão, compra-se e vende-se tanto para a provincia como para fóra; e adianta-se dinheiros sobre os de commissão; na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta, escrava ou mesmo forra, que saiba cosinhar e engommar, para uma casa estrangeira, e um preto para fazer as compras; no aterro da Bôa-Vista, loja franceza n. 12.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorrigiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o mao alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto bastá para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

— José Maria Gonçalves Ramos, com botica na antiga rua dos Quarteis, scientifica aos seus amigos e freguezes que seu estabelecimento se acha outra vez aberto, e por isso prompto a desempenhar os deveres de sua arte.

-- No dia 8 do corrente desappareceu do engenho S. Manoel ou Augelim, junto da cidade do Rio Formoso, um escravo de nome Filippe, crioulo, com os signaes seguintes: alto, bem feito de corpo, cabeça pequena e comprida, olhos e orelhas pequenas, nariz chato, com falta de quasi todos os dentes do queixo superior; já foi surrado, tendo, além das cicatrizes da surra, outras muitas nas costas provenientes de chicotadas: levou chapéo de baêta preta, camisas de riscado e algodão grosso, baêta encarnada e madapolão, calças de riscado e brancas, jaqueta branca, e coberta de baêta encarnada, um chuço, e uma faca de mesa de cabo branco. Este escravo foi do Sr. Antonio do Rego, senhor do engenho Ponte Grande da provincia de Alagoas, passando depois a poder dos Srs. Manoel Francisco de Rossadinho, Antonio de Sá Lins Cavalcante, e ultimamente do Sr. Joaquim Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho Paulista, do poder de quem desappareceu, estando cerca de dous annos a titulo de forro em casa de um morador do engenho Casaco, ou engenho Novo do Sr. Manoel de Souza Leão, trabalhando de mestre de assucar no engenho Cajabuçusinho do Sr. André Bezerra, districto do Cabo: foi preso em setembro ou outubro de 1851 pelo Sr. Casuza de Gurjau' de baixo, e remettido ao Sr. subdelegado, senhor do engenho Catende, e por este para a cadeia desta cidade: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares, a apprehenção do mesmo escravo, mandando-o conduzir ao dito engenho, ou a rua do Crespo cidade do Recife, a Manoel José Gonçalves Braga, que se gratificará com generosidade.

-- Continúa a estar fugido o preto Francisco, de nação Mossambique, baixo, grosso do corpo, cégo de um olho; levou calças e camisa de algodão da terra: quem o pegar, leve-o em casa de seu senhor João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz do Recife n. 12.

-- O Dr. João José Pinto annuncia a quem convier, que chegou de Lisboa, para onde tinha ido, em razão dos padecimentos que soffria, e continúa a residir em sua casa n. 19, na praça da Boa-Vista: as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, poderão ahi procura-lo a qualquer hora.

Aos amantes do refresco.

No Manguinho, rua do Miranda, ha pelos dias santos sorvete, café e mais refrescos.

-- O Sr. Francisco Antonio Durão tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8.

-- O abaixo assignado, tendo passado um bilhete—a quem este me apresentar—, da quantia de 150,000 rs. com data de 29 de novembro do anno corrente de 1852, com o prazo de seis mezes a vencer, afim de com elle fazer certa transacção; e como o perdesse na rua, sem que o tenha substituido com nenhum outro, previne por isso ao respeitavel publico, e protesta o não pagar em qualquer tempo que lhe fôr apresentado. -- Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

-- O procurador do Sr. tenente José Francisco dos Santos ora existente em Fernando, queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, que se lhe precisa fallar a negocio de interesse do mesmo senhor tenente.

-- Manoel Thomé, do lugar do Gamella da Barra-Grande, provincia de Alagoas, avisa as pessoas a quem interessar, que em seu poder existe uma preta de nome Maria, pegada pelo annunciante, pertencente a outra preta de nome Damiana, que vendia naquel le lugar miudezas, haverá dous para tres annos: as pessoas interessadas se podem dirigir ao annunciante naquelle lugar, que dando os signaes certos lhe será entregue, pagando seu trabalho e despezas; ou entender-se nesta praça com Lima Junior & Companhia, na rua da Cruz n. 28.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos: fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria se convoca o conselho deliberativo para reunir-se em sessão no dia 29 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição da nova directoria.

-- Quem quizer receber dinheiro na Ilha de S. Miguel até a quantia de 2:000,000 de rs. dando aqui o dinheiro, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 18, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Livramento n. 33.

Grande fabrica de chapeos de sol
Rua do Collegio n. 4.

G. Falque, faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cubrir armações servidas, as que forem de ferro envernisam-se que ficam novas, baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos para senhoras, bengalas bonitas, cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

Aos 12:000$, 6:000$ e 3:000$ de réis.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda aos preços abaixo, na praça da Independencia, loja n. 40, rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, e aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n 48; os seus bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, a qual pretende-se que corra a 23 do corrente, cujos bilhetes e cautellas são pagos immediatamente nas mesmas lojas logo que corra a referida loteria; a saber:

Bilhetes	12,500.
Meios	6,300.
Quartos	3,200.
Decimos	1,400.
Vigesimos	700.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por 25$000

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa tiverem sido deteriorados.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 17, que se dirá quem quer.

-- Precisa-se de uma casa terrea, ou sobrado, primeiro andar independente, com commodo de 3 a 4 quartos, e quintal, em qualquer rua de Santo Antonio, ou S. José, prefere-se casa terrea bem arejada e sempre do lado da sombra. Garante-se a pontualidade do aluguel: no Pateo da Penha defronte da igreja, sobrado de 3 portas, ou annuncie.

-- Furtaram do primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 12, no domingo 5 de dezembro pelas tres horas da tarde, um relogio de sabonete de ouro patente inglez, sendo a caixa lavrada por um simples xadrez, como quasi todos são; o seu autor he Abraham Jakson & Companhia, e de n. 9769, levando corrente de ouro liza e de feitio mui singello: quem o denunciar será generosamente recompensado, assim como se pede aos Srs. relojoeiros que de sua parte prestem bastante attenção a este caso.

-- Um ajuntamento dos subditos britanicos, qualificado pelo acto do parlamento 6 Geo 4 cap. 87, terá lugar no consulado britanico no dia 29 do corrente ao meio dia em ponto. Consulado britanico em Pernambuco 18 de dezembro de 1852.— A. Augustus Cowper, consul.

-- Precisa-se de um sacerdote para celebrar o Santo Sacrificio da Missa, por espaço de 3 mezes, contados dos dias Santos de festa, não entrando a missa da noite de natal: quem pois se quizer contratar, dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 6, segundo andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, nos dias uteis.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que deixa de vender agoardente de producção brasileira, nas suas tabernas, no pateo do Terço n. 32 e 34, desde o dia 31 de dezembro de 1852. -- Henrique da Silva Moreira.

-- O coronel Favilla, tendo de retirar-se desta provincia, vende uma rica mobilia de jacarandá, com marmore branco; figuras, vasos, relogio e frascos de cheiros, tudo da melhor porcelana; uma mobilia de amarello, mesa de jantar a moderna; serpentinas de meio de sala, e dous consolos; lanternas bronzeadas, e mais objectos. Igualmente vende um lindo cabriolet com coberta, e um bom cavallo para o mesmo: na Soledade, casa do Sr. Herculano, se achará com quem tratar.

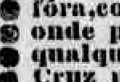
-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Madame Millochau Buessard avisa as suas freguezas que tem recebido pelos ultimos navios vindos de França, um sortimento de chapeos, cabeções, romeiras, capotinhos, colarinhos e camisinhas as mais em moda em Paris, os quaes visto a qualidade da fazenda, se venderão por baratissimo preço.

-- O cautelista Souza Junior avisa ao respeitavel publico que na sua loja de ferragens da rua do Queimado n. 37 A, na da praça da Independencia n. 40, e no aterro da Boa-Vista n. 48, vendeu os premios abaixo declarados, e portanto convida aos senhores possuidores a virem receber nas ditas casas os seus premios, e surtirem-se de novos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos que recebeu do Rio de Janeiro, da loteria da Imperial Sociedade de Instrucção, que deve correr a 23 do corrente, e cuja lista aqui deve chegar pelo vapor em 5 de janeiro proximo.

Numeros	3099	4:000,000
	4993	1:000,000
	335	400,000
	1525	400,000
	4730	200,000
	5220	200,000
	355	100,000
	404	100,000
	799	100,000
	1601	100,000
	2141	100,000
	2812	100,000

Dentista americano.



D. W. Baynon, cirurgião dentista continua a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

--Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 43.

30,000 rs. de gratificação.

Desappareceu um cachorro de raça ingleza, sendo preto, os pés amarellos e o peito branco, tendo por signal orelhas cortadas e a cauda, e dá pelo nome Melampo: quem o pegar, leve-o a rua da Aurora n. 42, que será gratificado com 30,000 rs.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Souza Junior & Faria Machado, com loja de bilhetes de diversas loterias do Imperio, sita na praça da Independencia n. 40, avisam aos senhores possuidores dos bilhetes abaixo mencionados, e da loteria do theatro dramatico de Campos, que tenham a bondade de vir receber seus competentes premios; assim como scientificam que já se acham providos de novos bilhetes da segunda loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucção, cuja lista deverá chegar em 4 ou 5 do proximo janeiro.

Numeros	3099	4:000,000
	631	1:000 000
	4993	1:000,000
	335	400,000
	4469	400,000
	1525	400,000
	4730	200,000
	5220	200,000
	799	100,000
	1601	100,000
	2141	100,000
	355	100.000

-- Na rua do Livramento n. 8 precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda e dê fiador a sua conducta.

-- A pessoa que annunciou no Diario de 18 do corrente n. 286 ter um preto da Costa para vender por 700,000 rs., dirija-se a praça do Corpo Santo, armazem n. 11 para se ver.

-- Aluga-se a casa da rua das Trincheiras aonde está a fabrica do chocolate homoeopathico a quem comprar o que está dentro, constando da armação, dous moinhos de café, dous torradores, uma banca grande e uma pequena, e o mais a vontade do comprador.

-- Desappareceu do sitio Amizade, na estrada da Torre, um capado de monstruoso tamanho, e que por isso era mui conhecido dos moradores daquelles arredores: quem souber do mesmo queira dar parte no mesmo sitio, ou no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 43, ou na rua da Cruz do Recife n. 53, que se lhe agradecerá, e mesmo será recompensado.

-- Ha umas dividas para cobrarem-se em Massangana ou ilha das Mercês; quem estiver habilitado para fazer esta cobrança, e isto neste anno de 1852, dirija-se a travessa do Paraizo n. 20.

Aviso ao commercio !!!

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho e lavradores, e mais compradores de fazendas, e ao publico desta praça, que tem contratado com algumas casas inglezas para lhe dar extração as suas fazendas por baixos preços, e passa a enumerar diversos artigos por não ser possivel em um pequeno annuncio declarar todos os artigos.

Córtes de cambraia seda, fazenda do ultimo gosto e as mais finas que tem vindo ao mercado	14,000
Ditos de cambraia de salpico muito finos	4,500
Chitas escuras e cor de rosa padrões de cassa, e pannos muito finos com pequeno mofo, o covado	160
Ditas côr de vinho e café com lindos desenhos	200
Ditas com salpicos de novos gostos e tintas fixas	220
Ditas francezas as mais finas que tem vindo a esta praça tanto em pannos como em tintas	320
Ditas idem de differentes padrões escuros	280
Brim trançado de linho de quadros e liso, o córte	1,600
Dito amarello trançado intitulado brim lona	1,600
Alpakas preta e de cores, muito boa fazenda, o covado	640
Idem com fios de seda de cores, e preta lavrada	800
Brins lisos todos amarellos, fazenda do ultimo gosto, o córte	1,800
Idem mesclados de uma só côr, o covado	320
Algodão americano muito encorpado, a vara	200

Madapolões de todas as qualidades, a peça, 2,600, 3,200 e 3,500, finos, 4,000 e 4,500, finissimos, 5,000 e 5,200; e outras muitas fazendas que em peça abate-se no preço até que o comprador fique satisfeito: na rua do Crespo n. 14. — José Francisco Dias com loja e armazem de fazendas inglezas.

-- Precisa-se fallar aos senhores, de Olinda: Francisco Luiz Virães, José Eustaquio Maciel Monteiro, Manoel Pereira Brandão, e Raymundo da Silva Maia: de Caxangá, Vicente Ferreira da Costa Miranda a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia do Recife n. 54; e tudo isto por estes oito dias.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que vendeu os seguintes premios da loteria a beneficio do theatro dramatico da cidade de Campos, e os paga na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Meios bilhetes	4892	20:000,000
Ditos	2838	1 000 000
Oitavos	3099	4:000,000
Quartos	4993	1:000,000
Bilhete inteiro	5553	100,000
Meios bilhetes	2842	100,000
Ditos	5990	100,000
Quartos	5223	100,000
Ditos	1440	100,000
Oitavos	2702	400 000
»	3142	400,000
»	3671	200,000
»	2060	100,000

-- Dão-se 700,000 rs. com hypotheca em uma casa terrea livre de onus; na rua do Padre Florino n. 54 se dirá quem dá.

-- Precisa-se de uma mulher para comprar e cosinhar, para uma casa de muito pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 22.

-- Antonio Francisco das Chagas, por haver outro de igual nome, assignar se ha de hoje em diante Antonio Francisco de Oliveira.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que vendeu os dous meios bilhetes n. 4892 da loteria do theatro dramatico da cidade de Campos, em que sahiram os 20 000$ de rs., e paga nas lojas do costume o referido premio.

-- O Sr. F. B. C. A. tenha a bondade de concluir o negocio que tem com Antonio Domingos Pinto, por todo o corrente mez de dezembro.

-- Roga-se a pessoa que tem em seu poder o livro de amostras de bicos de linho da casa de modas francezas Buessard Millochau, de ter a bondade de o mandar entregar.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro quer fazer correr as rodas desta loteria no dia 22 do corrente por ser o unico dia em o qual o póde fazer este anno; porém como faze-lo sem que se comprem os bilhetes? mas como nas mãos dos compradores está, o thesoureiro o espera; pois quem não quererá passar a festa com 4.000$ de rs. quando póde faze-lo com 4,000 rs.? ninguem: principalmente afiançando o thesoureiro que pagará os premios no mesmo dia em que correr a loteria: portanto a elles, se quereis ve-la correr no dia acima designado, os quaes estão a venda nos lugares do costume.

Paulo Gaignoux, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

Para quem precisa de saude.

Na rua Nova n 63, ha para alugar uma casa no Caxangá com commodos para grande familia, com estribaria e cochiera.

-- José Maria da Silva, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario para pequena familia, e entenda dos arranjos internos de uma casa: a tratar na rua da Soledade, venda n. 11, do Sr. Machado.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua da Praia n. 49, armazem.

-- Precisa-se de uma mulher forra para serviço de uma casa de pouca familia, prefere-se estrangeira; quem estiver nestas circumstancias, vá na rua Nova n 32

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n 16 da dita propriedade, o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

Attenção.

Manoel de Rezende Rego Barros faz ver, que no dia 16 do corrente desappareceu, pelas 2 horas da tarde, pouco mais ou menos, uma escrava cabra, de nome Helena, de idade de 18 annos, secca do corpo, estatura regular, desdentada na frente de cima; levando camisa de panninho, vestido de algodãozinho azul de listras miudas e já desbotado, e panno da Costa azul desbotado; suppõe-se estar acauteiada em alguma casa nesta praça: roga-se a quem por ventura a tiver, faça entrega della a seu dono, e quando o não faça com brevidade, protesta o mesmo haver todos os dias de serviço e proceder contra quem a occultar em casa; assim como roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que della tiverem noticia, a prendam e levem-na a casa n.67 da rua das Cinco Pontas, que serão recompensados.

-- Aluga-se uma casa muito boa e bastante grande, com quintal amurado e uma boa cacimba: na estrada real do Manguinho ao virar para a Baixa Verde.

-- Vieira Fontes faz sciente aos credores da venda da rua das Cruzes n. 20 que tem contratado a compra da mesma com o Sr. Bento Ferreira Baltar; por isso roga aos ditos credores e pessoas interessadas, de dirigir-se no prazo de tres dias ao Passeio Publico n. 13, por todo o dia.

Aviso aos senhores de engenhos.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modellos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum, passando o chafariz. — D. W. Bowman, engenheiro.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhães, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1,000 réis cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras, que sahirem deste consultorio levarão a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, são das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

-- Dá-se 12,000 rs. mensaes por aluguel de uma preta escrava, que saiba bem cosinhar o diario de uma casa, comprar os respectivos arranjos, e faça os mais serviços internos; e além do sustento, dá-se tambem de vestir: na ultima casa confronte ao oitão do theatro novo, se dirá.

O 39—A.—

Da rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, avisa ao respeitavel publico que se acha com um completo sortimento de biscoitos, e bolachinhas de farinha de trigo, o de araruta e latas com dita por 2,000 rs., biscoitos de Reina francezes e bolinhos, ditos da terra etc. etc., bolachas muito finas para despensa tudo por commodo preço, e com muita limpeza, chocolate de Lisboa e de composição para quem soffre do nervoso.

-- Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nas seguintes casas: —Boa-Vista, do Sr. Pedro Ignacio Baptista, na praça; do Sr. Antonio da Silva Guimarães, no aterro; Santo Antonio, do Sr. João Moreira, rua do Cabugá; Fortunato, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; e Francisco Antonio das Chagas, rua do Livramento; Recife, de Domingos Teixeira Bastos, rua da Cadeia; e do thesoureiro, rua do Trapiche. O thesoureiro tenciona fazer andar as rodas no dia 23 do corrente, se o respeitavel publico se prestar a coadjuva-lo neste empenho: as vantagens que o plano offerece, e a convicção em que o publico deve estar da utilidade de fazer progredir as loterias da provincia, fazem crer ao thesoureiro que a venda será rapida: por sua parte elle já provou quanto se esforça pelo credito das loterias, fazendo correr a da matriz da Boa-Vista no dia marcado, apezar de ter lutado com muitos embaraços. O dia que tiver de ser designado para a extracção desta não será por causa alguma espaçado, e por isso espera que o respeitavel publico o habilitará a marcar o dia 23 do corrente.

Consultorio homœopathico.

Rua do Trapiche Novo n. 9.

O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de medicina da Bahia, tendo voltado da França, a esta cidade continua a dar consultas, e remedios gratis aos pobres das 7 horas da manhãa até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operação de cirurgia ou de partos.

N.B. Para favorecer a posição de cada familia, o doente que não for pobre pagará sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs, e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto deverá regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posição do doente. Os escravos só pagarão de 5 a 10,000 rs, este aviso entende-se sómente na cidade.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade 10 a 12 annos para venda: na rua da matriz da Boa Vista n. 54.

Compras.

-- Compram-se duas escravas, pardas ou crioulas, de casa, uma costureira e engommadeira, e outra cosinheira, de 16 a 20 annos, prefere-se uma com uma cria de 1 a 5 mezes; paga-se pela costureira até 1:000,000 de rs.: na rua Nova n. 34.

--Na rua estreita do Rosario n. 43 compra-se o seguinte: 24 cadeiras de amarello em meio uso, 4 bancas, 1 sofá: moeda a vista.

-- Compra-se com premio sedulas de um e dous mil réis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos tendo boa figura e habilidades, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- O 39 A da rua estreita do Rosario para o Queimado, compra toda a qualidade de papel impresso que seja grande e forte, por preço rasoavel.

Vendas.

ALMANAK.

Sahiu a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos contem grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios: vende-se por 320 rs cada uma: na livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Aos 20:000$ e 10:000$ de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que expôz á venda os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da segunda loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucção, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçados do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria havia de correr no dia 23 de dezembro do corrente anno Espera-se a lista da mesma no dia 7 de janeiro de 1853 pelo vapor da companhia brasileira.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5 500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, vendem-se caixas de vidros de todos os tamanhos e bem acondicionadas.

-- Vende-se no armazem de Geo Kenworth & Companhia na rua da Cruz n. 2, o seguinte: relogios de ouro e prata sabonetes patente inglez, silhões de couro de porco para montaria de senhora, selins inglezes elasticos, arreios para carro de 1 e 2 cavallos, couros para coberta de carros, sola de lustre, ancoras de ferro para navios.

— Chegaram na barca Mary Queen of Scots os mais superiores presuntos e queijos inglezes, que tem vindo, e vendem-se na rua da Cruz, armazem n. 62 de Martins & Irmão, por baratissimo preço.

O cautelista Faria Barbosa

continúa a pagar em casa de Gouveia & Leite os bilhetes premiados que vendeu da loteria do theatro de Campos, e na mesma casa, na rua larga do Rosario, loja do Maia, em frente do Livramento, loja do Pinho, e no aterro da Boa-Vista, loja do Duarte, vende bilhetes e cautelas da segunda loteria da sociedade Amante de Instrucção, pelos seguintes preços:

Inteiro	22,000
Meio	11,000
Quarto	5,500
Oitavo	2,800
Vigesimo	1,300

-- Vende se uma bonita crioula de 14 annos, cose e engomma soffrivel, propria para mocama por ser bonita e boa conducta; uma dita de 22 annos muito robusta, e bonita figura, tambem com habilidades de engommar, coser e cosinhar: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um braço de balança grande do muito conhecido autor Romão, chegado ultimamente de Lisboa: na rua do Livramento n. 26.

-- Vendem-se dous cavallos bons andadores, sem achaque nem defeito; defronte da matriz, quina do Hospicio n. 88.

Flauta.

A luziad. 320 rs., um numero de quadrilhas 500 rs.

Violão.

Valsa com introducção 400 rs., modinha colherei nos jardins da existencia 500 rs., quer o fado, quer a sorte 500 rs., modinha abahianada -- o encontro 500 rs., gato por lebre 1,000 rs.

Piano.

O salto e a madrugada 320 rs., modinha -- o meu primeiro beijo 1,000 rs., polka bella flor 500 rs., modinha -- alta noite oh! que silencio, com uma valsa e uma polka 1,000 rs., modinha abahianada -- o encontro 640 rs., modinha quer o fado quer a sorte, com um numero de quadrilhas por 1,000 rs., modinha junto ao lado de Lilia, com uma polka e uma valsa 1,000 rs, valsa dos bem casados 500 rs., modinha -- mal desponta nos meus labios, com uma polka 1,000 rs., modinha -- o gato por lebre 1,000 rs.: todas estas musicas vendem-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22.

-- Vende-se a logintia de uma só porta, na praça da praça da Boa Vista, toda envidraçada, com balcão e fiteiro: a tratar na mesma.

-- Vende-se um relogio de ouro, uma clarineta em bom uso, uma funda feita na terra, uma taboleta para estabelecimento, seis pipas arquiadas de ferro que foram de agoardente, duas caixas de pomada vasias, tudo por preço commodo: no largo do Terço n. 21.

Para a festa

vende-se a mais superior carne, lingoiças e toucinho, tudo do sertão: no pateo do Terço n. 21.

Calçados a 700 e 1,440 rs.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n 14, trocam-se os melhores sapatos de couro de lustre francez por 1,440 rs., e sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs. o par; assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Para cosinha.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, ha um completo sortimento de objectos para cosinha, de ferro estanhado, como sejam fornos, grelhas com deposito de molho, pixeiras, assadeiras, chaleiras, fórmas para podim, escomadeiras, e tudo o mais necessario para a mesma.

XAROPE DO BOSQUE

Os proprietarios do Xarope do Bosque, tendo-o submettido á approvação da illustre junta central de hygiene publica, na corte do Rio de Janeiro, obtiveram sua approvação e licença para poderem vender sem obstaculo algum, como consta da certidão passada pela mesma illustre junta no dia 30 de novembro de 1852, extrahida do livro das actas de suas sessões, e por isso os proprietarios de novo o offerecem ao publico de todas as partes do imperio. Sua venda continúa a ser

Na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo

Cal virgem de Lisboa.
Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.
No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molle e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador

Feijão novo a 6,000 rs.
No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28
Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se excellentes charutos da Havana em ricas caixas de vidro, proprias para se fazer presentes, e por preço muito commodo: na rua Nova, loja n. 2, de A. Colombiez.

-- Vende-se um mulato de 18 a 20 annos de idade, de boa figura, proprio para pagem, sem vicios nem achaques: na rua da Praia n. 33.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca
No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.
Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior; na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se uma escrava com uma cria de um mez e meio: quem quiser annuncie.

Obras de marmore.
Vendem-se figuras de marmore para jardins, pedras redondas, e quadradas para mesas de meio de sala, e consolos, um chafariz completo de 3 pias e tijollos de marmore de 10 polegadas, a fallar com José Saporiti: na rua da Cruz n. 18, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.
Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:
Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassas chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6

-- Vende-se uma apolice do thesouro, de 1:400,000 por 1:000,000 de rs.: quem quizer fazer este negocio, dirija-se a travessa do Vigario n. 3, loja de alfaiate, ou na rua de Santa Rita n. 28, das 6 as 8 horas da manhã.

Para a festa
Vendem-se capellas, atacas, e alfinete para o peito, tudo de flores, vindos de fóra, e do melhor gosto, por preço commodo: na rua de Hortas n. 40.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.
Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!
Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

Oculos.
Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

Aos senhores de engenho.
—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Pessas de chita escura a 5,500 rs.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4.500.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Lenços de seda brancos.
Muitos finos á 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

Com toque de avaria.
Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs; ditas de algodãozinho lizo com 16 1/2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

Cera em velas fabricadas no Rio de Janeiro e Lisboa.
Vendem-se caixas com cera em velas sortidas de 1 a 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.
Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

PARA CASAS DE CAMPO.
Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia, acha-se a venda um lindo sortimento de mobilia de ferro, chegada ha pouco pelo ultimo navio, como sejam: cadeiras de todos os modellos, sedes, mesas e canapés, muito proprias para as casas de campo.

Cal virgem.
Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Potassa e cal virgem
Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço muito rasoavel, muito nova e superior potassa, assim como cal em pedra, chegada na barca Ligeira.

Ultimo gosto, 3,200.
Cortes de cambraia franceza muito fina do ultimo gosto e cores fixas pelo diminuto preço de 3,200 rs o corte: na rua do Crespo n. 6.

Atoalhados.
Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de atoalhado de linho e de algodão; assim como guardanapos da mesma qualidade, tudo por preço muito barato.

-- Vende-se linha de 200 jardas em carriteis, muito forte e bem sortida, em caixinhas de 60 duzias de carriteis, e mais em conta do que em outra qualquer parte: em casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

Chapeos francezes.
Vendem se chapeos francezes da ultima moda, e chapeos de castor brancos, inglezes, superiores: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29.

-- Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

Salsa de Sands.
Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeo Francisco de Souza; afiança-se ser a verdadeira.

Capotinhos ricos.
Vendem-se capotinhos de seda de cores e pretos, os mais ricos de enfeites, e superior qualidade de fazenda, que tem apparecido neste mercado: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Vestidos de seda.
Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento de cortes de vestidos de seda, e de cambraia seda, os mais modernos que ha no mercado, e que se vendem por preço muito commodo.

MOLDURAS DOURADAS,
de todas as larguras, vendem-se para liquidar contas muito em conta, na rua da Cruz n. 10, assim como dous foles para matar formigas, de moderna construcção, vindos de França.

No armazem da rua da Moeda n 5, continua-se a vender cal virgem de Lisboa, em pedra da mais nova que ha chegada pela barca Ligeira, assim como mercurio dóce em caixinhas de libra cada uma (muito proprios de conducção para o centro) do bem conhecido e acreditado autor Serzedelle, tudo por menos preço que em outra qualquer parte, assim como um braço de balança Romão, com suas conchas e pesos proprios para armazem de assucar, para o que já servio.

-- Vende-se uma boa canoa de milheiro de tijolos, em bom uso: a tratar em Santo Amaro, sitio de Manoel Francisco, ou na rua das Trincheiras n. 19.

-- Vende-se em casa de Deane Youle & Companhia um carro americano de quatro rodas para um ou dous cavallos, com seus competentes arreios, muito completo em tudo: póde ser visto em casa do Sr. Poirier no Aterro da Boa Vista.

-- Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro, agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre, agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

-- Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccos; assim como farinha da terra tambem em saccos ou medida, tudo por preço commodo.

O 39 A.
-- Vendem-se os mais finos biscoitos francezes de Reims que he possivel haver: em seu deposito de massas finas da travessa da rua estreita do Rosario para o Queimado.

— Vende-se sagú, muito superior: no armazem de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz do Recife.

-- No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende se meias barricas com farinha de Baltimore de superior qualidade e por preço commodo.

O que he bom por si se vende.
Na rua estreita do Rosario n 11, tem um lindo sortimento de tudo quanto he bom para o passamento da festa, a saber: queijos do reino, ditos de coalho, ditos das Ilhas, passas, figos, nozes, pêras, ameixas de duas qualidades, latas de sardinha, doce de goiaba, marmelada de Lisboa, bolachinhas de soda, vindas da America dita de araruta em latas e as libras, dita ingleza quadrada; espanadores para sacudir a poeira, e outros muitos objectos; na mesma quasi sempre continua a ter uvas.

Do Chile a 40,000 réis.
Vendem se os mais superiores chapéos do Chile, que tem vindo ao mercado, a vinte, trinta e quarenta mil réis cada um: na praça da Independencia loja, e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

JOIAS.
Brunn Praeger & Companhia receberam pelo vapor Tay, um novo e excellente sortimento de obras de ouro, como sejam: adereços, e meios ditos, correntes para relogios, brincos, alfinetes, pulceiras, botões para collete e camisa, anneis, etc., que por seu gosto moderno e elegante, se recommendam principalmente para mimos de festa: vendem-se na rua da Cruz n. 10.

Aos Janotas!
Na rua do Cabugá, loja n. 6, vendem-se bonetes aveludados, muito proprios para os janotas de bom gosto trazerem nos sitios pela festa.

-- Vende-se por 700,000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro: vende-se por precisão quem o pretender annuncie.

A 1,280 e 1,600
Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho, pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Bilhetes de Pernambuco.
LOTERIA DO ROSARIO.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, estão expostos a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, oitavos, decimos e vigesimos, da loteria acima, cujas rodas andão impreterivel no dia 22 do corrente mez, e os preços são os seguintes:

Bilhetes	4,000
Meios	2,000
Oitavos	7000
Decimos	600
Vigesimos	320

-- Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o Miguel, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

NA
Botica homoeopathica
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medicina, por Nytou.
Manual de dissecção, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Theos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medicina veterinaria homoeopathica, por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzidos do francez, por Gosset Bimont.

Muita attenção!
O barateiro da loja nova n 6 da rua do Cabugá, vende caixas de colchetes, a 60 rs; luvas de todas as qualidades, sendo de pellica, a 560 rs.; linhas em carriteis de 200 jardas, finas e grossas, muito baratas; agulhas francezas em caixas e em papeis, as melhores que tem apparecido; fróco de lindas cores, fitas de velludo de diversas cores, proprias para pescoço e cinteiro de moças; ricas franjas de cores para cortinados, ditas de retroz para manteletas, capachos muito superiores para salas, bicos e rendas de varias larguras, superiores e lindas fitas de seda e sarja para cinteiro de meninos, um explendido sortimento de perfumarias em vidros muito delicados, muito finas meias riscadas e brancas para meninos, muito lindas gravatas de setim e mola tanto pretas como de cores, lindos e delicados pentes abertos de tartaruga para atar cabello, ditos finos de massa para o mesmo, e de baleia para alisar, um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo de chumbo, espingardinhas, e espadas, com a competente bainha de metal, cartas francezas mui finas para voltarete, e outras muitas cousas de gosto, que os freguezes encontrarão, por commodos preços.

— Vendem-se ricos oleados para mesa, de todos os tamanhos, e baratissimos: na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

Cera de carnauba do Assú.
Vende-se uma porção de cera de carnauba de muito boa qualidade e por barato preço: a tratar na rua do Queimado n. 27.

A 1,000 rs. cada um.
Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1,000 rs. cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres a 1,600 rs. o par: dar-se-hão as amostras com o competente penhor.

-- Vende-se uma preta, que engomma com perfeição, cosinha e faz doce; uma dita que lava e faz todo o serviço, e bôa para o campo; um preto bom carreiro, e serve para pagem, muito habil; um dito mestre de assucar e bom oleiro; dous ditos para todo o serviço; um dito de meia idade, bom canoeiro; um pardo, perfeito official de alfaiate e bom pagem; um dito de todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

Feijão barato.
Vende-se feijão algum tanto furado para sustento de animaes, a 1,280 rs. cada sacca, ficando a capa: em Fóra de Portas, becco do Vieira, casas que se estam edificando.

-- Vendem-se bons saccos com milho: no becco largo do Recife taberna que vira para a Senzalla Nova n. 39.

Vende-se
um preto cosinheiro muito bom para bordo, donde já tem muita pratica, trabalha de marinheiro, lava roupa, engomma, e já tem sido cosinheiro de varias casas inglezas: na rua larga do Rosario loja n. 35, onde se recebem escravos por commissão.

Manteiga barata, com dinheiro á vista.
Em o aterro da Boa-Vista, n. 49, taberna nova com a frente pintada de azul, trocão-se os seguintes generos por sedulas velhas sem remendo:

Manteiga ingleza da superior	640
Cha do melhor	2,240
Dito preto em embrulhos de 1 libra	1,920
1 embrulho por	640
Espermacete de 6 em libra	640
Carnaúba de 6 e 9 em libra	280
Bolachinha ingleza quadrada e redonda	280
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	120
Chocolate	320
Café de caroço	160
Estrelinha	240
Assucar refinado a 80 e	100
Ervilhas	120
Queijos prato a libra	400
Batatas de 8 libras para cima	40
Figos a libra	200
Azeitonas a garrafa	240
Azeite doce	600
Vinagre de Lisboa	120
Dito	80
Painso a cuia	560

De tudo se da amostras e os freguezes serão bem servidos.

-- Vende-se um relogio patente inglez de ouro, bom regulador, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 39-A.

Casa Feliz.
Na praça da Independencia n 36.
Na casa acima acha-se a venda um completo sortimento de cautellas das duas loterias da provincia, que estão a venda; assim como vendem-se das mesmas cautellas, no Aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, e rua do Queimado loja de miudezas n. 43, preço das cautellas da loteria do Rosario.

Oitavos	700
Decimos	600
Vigesimo	320

He pechincha.
Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua Nova n. 63.

-- Vende-se por preço muito commodo para fechar contas, os seguintes artigos: chapeos de palha do chile grandes e pequenos, ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro, marroquins de côres, rosarios de missanga, linha de roriz, e cabeça encarnada, tapioca do Maranhão, fumo em rolos, fechaduras para porta, fouces de roça, vinho do Porto muito superior em barris grandes e pequenos, grinaldas de aljofares, contas douradas, cordas para violão, barricas com cal de Lisbôa; para tratar no armazem n. 7, do caes da alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

-- Vendem-se canoas de amarello de varios comprimentos, com 4 e 4 1/2 palmos de bocca, sem o mais pequeno defeito, proprias para conducção de assucar no rio para as barcaças, por serem de carga de 4 a 5 caixas: quem pretender dirija-se a José Hygino de Miranda.

-- Vendem-se cinco a seis cavallos de sella, entre elles tem dous de carro ou cabriolet: a tratar na rua de Hortas n. 15.

-- Vende-se um mulatinho, linda figura de 14 a 16 annos, muito proprio para pagem: na rua da Praia n. 49.

-- A bordo da garopeira Livração, continua a vender-se farinha de Porto Seguro por preço rasoavel, para tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus: na rua da Cruz n 52.

Presuntos inglezes para fiambre, queijos londrinos, salames, licores finos, latas e frascos com ameixas, latas com bolaxinhas de soda e doce inglez; caixa com bolaxinha de soda americana: na rua da Cadeia do Recife n. 2 de Fontes & Irmão.

— Vende-se um carrinho de quatro rodas, e uma boa parelha de cavallos: no lugar do Manguinho, casa em que morou o fallecido padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama.

Excellentes para a festa.
Chegou ha pouco do Maranhão uma pequena quantidade de latas com o delicado doce de bacury; vendem-se por preço muito commodo, avista da fina qualidade; na rua da Cadeia Velha n. 23.

— Vendem-se chapéos de sol de seda, pretos e de cores armação da Bahia, com toque de mofo pelo diminuto preço de 4,000, 4,500 e 5,000 rs.: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se tres casas terreas sitas no bairro da Boa-Vista, os pretendentes podem dirigir-se a rua do Crespo n 21, loja de B. Maia da Silva, que se dirá quem vende.

Na rua Nova n. 8, loja de Moreira & Companhia.
Vende-se muito lindas romeiras de filó de linho do gosto o mais moderno, chapeosinhos de palha a pastora, muito bem enfeitados para meninas, ditos de seda, e outras qualidades mais para crianças; sapatinhos de lã para meninos de peito, toucas de lã para os mesmos, lenços de retroz de todas as côres para senhora, ditos de lãa com franjas de seda por preço commodo, chapeos de palha rendados para senhora, são dos mais modernos e do melhor gosto, chapeos de palha da Italia para homem, malas cobertas de couro muito boas para viagem, e outras muitas fazendas que se venderão por preço muito em conta.

Botins e sapatos
No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca.
Troca-se por sedulas inda mesmo velhas, um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Lisboa de todas as qualidades e tamanhos, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como os bem conhecidos sapatões de lustre da Bahia, a 3,000 rs.; e brancos do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs.; tudo por preço muito commodo, ali onde se apurar dinheiro.

-- Vende-se para fóra da provincia, um lindo molecote, de idade 15 a 16 annos, de bonita figura, sem vicio algum: na rua Direita n. 36, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e 2 1/2 da tarde em diante.

Chapeos do Chili a 7,000
Vendem-se na loja de 6 portas, em frente do Livramento, chapeos do Chili de aba pequena, a 7,000 rs. cada um, chegados do Rio de Janeiro pelo ultimo vapor; chegue, rapaziada, que o preço e o tempo convida.

Barato.
Vendem-se sapatos francezes e de Lisboa de couro de lustre para senhora, pelo diminuto preço de 1,500 o par; ditos de marroquim para homem, a 1,000 rs; ricas bonecas em caixinhas muito bem vestidas; lindas caixinhas bem enfeitadas, com amendoas de aljofar, proprias para se offerecer as meninas de bom gosto; extractos os mais finos que ha, a 240 rs. a 1/8 sendo Pathjolymiel, mil-flores, ambar, musc, fantasia de D. Francisca, tudo do melhor; e outras muitas cousas, as quaes se mostrarão aos freguezes: na rua da Cadeia do Recife n. 19.

-- Vende-se um cavallo russo muito bom andador, e por preço commodo: na rua da Cruz do Recife, botica do Sr. Luiz Pedro das Neves se mostrará.

Vinho tinto bem e barato
Na rua da praia de Santa Rita taverna n 41, vende-se uma porção de vinho tinto velho, e de bom paladar, por muito commodo preço sendo a canada a 1,120 rs., e em garrafa a 160 rs., a elles senhores da bospinga, que se está acabando.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

Vinho de champagne.
Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, está exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da segunda loteria concedida a beneficio da imperial sociedade Amante da instrucção, cujos preços vão abaixo declarados.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. do A. Cajú, ha sempre um grande sortimento de obras feitas de alfaiate de todas as qualidades, tanto superior como mais inferior, camisas brancas finas francezas, de todas as cores, chapeos francezes, ditos de sol, um sortimento de pannos finos e merinó de todas as cores, brins brancos e de cores de puro linho, e outros muitos padrões, lenços de seda, ditos para gravatas, palitós para pequenos de 10 a 12 annos, suspensorios entrefinos, bonetes para montaria, ditos para pequenos, um grande sortimento de ditos de todas as cores e qualidades, faz-se vestidos para montaria de senhoras de merinó de qualquer côr, de 40 a 50,000 rs., um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim os freguezes que entrarem nesta loja, sahirão promptos de um fato completo, trazendo sempre dinheiro.

Tachas de ferro.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Finos chapeos de aba larga.
Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um sortimento de chapeos de baêta brancos, pardos, pretos e côr de vinho, proprios para o Monteiro a cavallo, no tempo presente.

Escravos fugidos.

Attenção.
Gratificação de 20,000 rs.

A escrava Delfina ainda não appareceu, ella fóra mandada a 5 mezes passados, com um livro a comprar objectos em uma venda a primeira vez que ella fugio faz 1 anno, fôra encontrada trabalhando no sitio do Sr. Carlos Frederico, na Soledade nas terras do Sr Herculano Alves da Silva, proximo a uma tenda de ferreiro; a preta tem os seguintes signaes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando na occasião um vestido de chita e outro de riscado (porém pelo espaço deste tempo terá um outro trage de vestido) he magra e alta, com poucos dentes na frente, e tinha um panno da Costa com sigo. frequentes vezes andava vendendo agoa e fructas, fora comprada a Manoel Joaquim Pascoal Ramos, suppõe-se ter encaminhado para o matto; roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que a encontrar de apprehende-la e leva-la a rua de Appollo, casa do Sr. Roberto Joaquim Guedes, que será gratificado com a quantia acima declarada.

100,000 rs.
Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertão: a pessoa que o apprender e trouxer a rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.—Fernando José Rocha Pinto.

-- Desappareceu em 1848 do Paço de Camaragibe, provincia das Alagoas, uma mulata de nome Paula, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos cachiados, com alguns pannos no pescoço e peitos, boa figura, muito ladina, andava calçada, he filha de Coruripe, e foi seduzida por um pardo acaboclado de nome Cosme Duarte Ribeiro, muito cachaceiro, cabellos cachiados, filho da Parahiba do Norte, que a conduzio para esta cidade por terra, e aqui se perdeu, ha noticia e julga-se que ella andou em Santo Antão e Nazareth durante a revolução: pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas particulares que della tiverem noticias a mandem pegar e leva-la a seu senhor o abaixo assignado, na rua do Vigario n 17, que receberá a gratificação da quantia de 50,000 rs.

Antonio Leal de Barros.

-- Desappareceu um escravo de Angola, por nome Pedro, tem de idade 50 annos, altura regular, corpo secco, pernas finas, bocca um tanto torta, peitos sahidos, alguns cabellos brancos, principalmente na barba, he rendido de uma verilha, parece crioulo no fallar, he casado com uma cabocla forra. Quem o apprehender, leve o a seu senhor no engenho Saguim, na comarca de Nazareth, ou a Manoel Antonio da Silva Antunes, na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

-- Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 do corrente dezembro, um escravo cabra-crioulo, do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhoso; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul e chapeo de palha. Levou juntamente uma salva de prata, lavrada, com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas. Roga-se a quem a mesma salva fôr offerecida, e a quem poder apprehender ao dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia, em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—Antonio Valentim da Silva Barroca.

-- Ainda está fugido desde setembro de 1851, o pardo Salomão, de idade 23 annos, official de alfaiate, bem conhecido nesta cidade por ter trabalhado em muitas lojas do seu officio; ha certeza de estar de Pernambuco para o sul; os signaes são os seguintes: baixo e grosso, e o signal mais visivel he ter falta do pé direito e andar em uma perna de pao: quem delle der noticia ou trouxer nesta praça, na Soledade n. 70, receberá 100$ réis.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852